

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Biênio 2022-2023



## CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora

*Profa. Dra. Jucilea Neres Ferreira*

Chefe do Departamento de Educação Física

*Prof. Dr. Sérgio Souza*

## PLANOS DE CURSO

**2022.1**



## CURSO LICENCIATURA

OFERTA 2022.1 - ENSINO REMOTO/HÍBRIDO					PLANOS DE CURSO LICENCIATURA Posição 08/05 - 8h06min
Código	Disciplina	CH	Docente	Modalidade	
<b>1º Nível</b>					<b>2022.1</b>
DEEF0292	ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	ALMIR VIEIRA DIBAI FILHO	REMOTA	OK
DEEF0293	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA	REMOTA	OK
DEEF0297	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES	REMOTA	OK
DEEF0363	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	60h	JUCILEA NERES FERREIRA	HIBRIDA	OK
DEEF0364	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO	90h	ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA	HIBRIDA	OK
DEEF0375	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	45h	RAIMUNDO NONATO ASSUNCAO VIANA	HIBRIDA	OK
<b>2º Nível</b>					<b>2022.1</b>
DEEF0366	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES	REMOTA	OK
DEEF0367	BASES FISIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	REMOTA	OK
DEEF0368	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA	60h	WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE	PRESENCIAL	OK
DEEF0369	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA	REMOTA	OK
<b>3º Nível</b>					<b>2022.1</b>
DEEF0371	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA	60h	ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO ALMEIDA	REMOTA	OK
DEEF0373	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	REMOTA	OK
DEEF0374	COMPORTAMENTO MOTOR	60h	CINTHYA WALTER	REMOTA	OK
DEEF0376	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL	60h	TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	HIBRIDA	OK
<b>4º Nível</b>					<b>2022.1</b>
DEEF0377	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	60h	SILVANA MARTINS DE ARAUJO	REMOTA	OK
DEEF0378	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	60h	TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	HIBRIDA	ok
DEEF0379	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	60h	MARIO NORBERTO SEVILIO DE OLIVEIRA JUNIOR	HIBRIDA	OK
DEEF0380	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	SILVANA MARIA MOURA DA SILVA	REMOTA	OK
DEEF0381	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA DANÇA	60h	WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE	PRESENCIAL	OK
DEEF0382	POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	SILVANA MARTINS DE ARAUJO	REMOTA	OK
<b>5º Nível</b>					<b>2022.1</b>
DEEF0393	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	60h	ELIZABETH SANTANA ALVES DE ALBUQUERQUE	HIBRIDA	OK
DEEF0394	BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60h	FLAVIO DE OLIVEIRA PIRES	REMOTA	OK
DEEF0396	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	60h	SÉRGIO AUGUSTO ROSA DE SOUZA	HIBRIDA	OK
<b>6º Nível</b>					<b>2022.1</b>
DEEF0398	SAÚDE COLETIVA E SOCORROS DE URGÊNCIAS	60h	ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO ALMEIDA	REMOTA	OK
DEEF0399	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL	60h	CHRISTIAN EMMANUEL TORRES CABIDO	HIBRIDA	OK
DEEF0400	MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA ESCOLA	60h	FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	HIBRIDA	OK
DEEF0401	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO	60h	ANDRÉA DIAS REIS	HIBRIDA	OK
<b>7º Nível</b>					<b>2022.1</b>
DEEF0403	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	60h	SILVANA MARIA MOURA DA SILVA	REMOTA	OK
<b>OPTATIVAS</b>					
DEEF0391	EDUCAÇÃO FÍSICA E INFORMÁTICA	60h	CAROLINE PORTO LEITE TEIXEIRA	REMOTA	OK



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** Anatomia Aplicada à Educação Física

**Professor:** Almir Vieira Dibai Filho

**Código:** DEEF0292

**CH:** 60 horas

**Período:** 2022.1

**CR:** 4

**1. EMENTA**

Noções básicas dos sistemas musculoesquelético, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestivo e sistema renal.

**2. OBJETIVOS**

- Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar o entendimento de seu funcionamento;
- Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal;
- Associar os sistemas orgânicos aos principais gestos desportivos;
- Relacionar os movimentos em diferentes esportes com possíveis lesões, principalmente no aparelho musculoesquelético.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Módulo 1:** Introdução à disciplina de Anatomia Aplicada à Educação Física; Apresentação do plano de ensino, metodologia e referências bibliográficas da disciplina; Apresentação dos métodos de avaliação e normas da disciplina; Introdução ao estudo da anatomia; Conceito de normal, variação e anomalia, nomenclatura anatômica, posição anatômica, planos de delimitação e de secção, termos de posição.

**Módulo 2:** Sistema cardiovascular; Sistema respiratório; Sistema digestivo; Sistema renal e urinário.

**Módulo 3:** Sistema nervoso central e periférico; Osteologia, artrologia e miologia.

**Módulo 4:** Membro superior: cintura escapular, ombro, cotovelo, punho e mão.

**Módulo 5:** Membro inferior: cintura pélvica, quadril, joelho, tornozelo e pé.

**Módulo 6:** Coluna vertebral.



#### 4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional. Serão realizadas aulas práticas para melhor fixação do conteúdo e compreensão de aspectos-chave da disciplina. As práticas serão conduzidas utilizando vídeos, imagens e a ferramenta digital Complete Anatomy. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão.

#### 5. RECURSOS

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa interativa, apresentação em powerpoint, vídeo, ferramenta digital Complete Anatomy e pacote de ferramentas do Google.

#### 6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por 3 provas teóricas que correspondem aos conteúdos ministrados na unidade 1 (valendo de 0 a 9), unidade 2 (valendo de 0 a 9) e unidade 3 (valendo de 0 a 9). Atividades dirigidas (valendo de 0 a 1) serão somadas às notas das unidades 1, 2 e 3. Ao final da unidade 3, será realizada média aritmética das provas da unidade 1, 2 e 3 para ser alcançada a média das unidades.

Haverá prova de reposição para repor a nota mais baixa alcançada na prova teórica da unidade 1, 2 ou 3 para aqueles alunos com média das três unidades não inferior a 4,0.

O aluno que atingir média igual ou superior a 7,0 será considerado aprovado. Haverá prova final com todo o conteúdo ministrado na disciplina (valendo 0 a 10) para o aluno que atingir média inferior a 7,0 e não inferior a 4,0. Para ser considerado aprovado, o aluno deverá ter uma nota na prova final que somada à média das 3 unidades e dividido por 2 resulte em uma nota igual ou superior a 6,0.

#### 7. BIBLIOGRAFIA

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5a ed. São Paulo: Manole, 2002 (2005).
- SOBOTTA. Anatomia humana. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CALLAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2002.



- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana sistêmica e segmentar. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- NETTER, F.A. Atlas de anatomia humana. 3a.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- DELAVIER, Frédéric. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2002.
- MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: *História da Educação Física*

Professor: *Paulo da Trindade Nerys Silva*

Código: *DEEF 0293*

CH: *60*

Período: *2022-1*

CR: *04*

1. EMENTA

*Análise do processo histórico da Educação Física e do esporte. A História da Educação Física e Esporte no Brasil. Estudo da Educação Física e do esporte face às políticas governamentais. Estudo histórico da formação do professor em Educação Física e esporte e do processo de organização da categoria profissional. Paradigmas, as concepções atuais e perspectivas na Educação Física e Esportes.*

2. OBJETIVOS

*Geral*

*Proporcionar ao aluno em Educação Física o embasamento teórico suficiente para desenvolver o pensamento crítico com relação ao contexto sócio-político-econômico envolvidos com a Educação Física e a prática Esportiva com ênfase a realidade brasileira.*



### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I – DA ATIVIDADE FÍSICA À GINÁSTICA

1 *Os exercícios físicos através dos tempos e evolução da Educação Física.*

1.1 *O movimento para o homem pré-histórico e civilizações primitivas.*

1.2 *Os exercícios físicos na Antiguidade Clássica e na Idade Média.*

1.3 *Renascimento e os tempos contemporâneos.*

1.4 *O Movimento Ginástico Europeu e a sistematização da ginástica: processo histórico, finalidades e objetivos, divisões dos métodos e suas aplicações, influência nas ginásticas atuais.*

#### UNIDADE II – O ESPORTE E A VIDA MODERNA

1. *Os Jogos Olímpicos da Era Moderna.*

#### UNIDADE III – EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE E LAZER NO BRASIL

1. *O Brasil nos períodos: Colonial, Imperial e Republicano.*

2. *Os movimentos políticos, sociais e econômicos ocorridos na Europa e que tiveram repercussão significativa na história da sociedade brasileira.*

3. *O surgimento do fenômeno esportivo a nível mundial e sua inserção na cultura brasileira.*

4. *Os sistemas e métodos ginásticos que influenciaram o esporte e a Educação Física brasileira.*

5. A influência dos médicos e dos militares na Educação Física brasileira.
6. Perspectiva histórica da cultura desportiva no Brasil.
7. A Educação Física escolar, a ciência do esporte, o esporte e o lazer a partir da década de 1980.
8. Memória(s) da Educação Física/Esporte e Lazer no Maranhão.

#### 4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Google Meet. Fórum de discussão SIGAA.
- Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

#### 5. RECURSOS

- Tecnológicos: Internet e seus dispositivos, televisão, computador.

#### 6. AVALIAÇÃO

Serão adotados os seguintes elementos como procedimentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, a produção textual. Para tanto, serão utilizadas provas objetivas, discursivas, provas com consulta, além de seminários, observações e participações. Produção de resenhas (análise crítica individual sobre um tema ou conceito contido em livro, artigo, textos etc.).

Os critérios básicos de avaliação serão o domínio dos conteúdos, emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### Básica:

1. MELLO, Victor Andrade de. *História da Educação física no Brasil: panorama e perspectivas*. São Paulo: IBRASA, 1999.
2. PAIVA, Simone. *Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2003.
3. SOARES, Carmen Lucia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

### Complementar:

1. LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
2. LINHALES, M.A. *A escola e o esporte: uma história de práticas culturais*. 1.ed. São Paulo: Editora Cortez, v.01. 2009.
3. MARTINS, Dejard Ramos. *Esporte: um mergulho no tempo*. São Luís, 1989.
4. RAMOS, Jair Jordão. *Os exercícios físicos na história e na arte*. São Paulo: Ibrasa, 1992.
5. VAZ, Leopoldo Gil Dulcio (Org.). *Atlas do esporte do Maranhão. Memória(s), do esporte, lazer e educação física*. V. 5. São Luís, MA, 2013.

São Luís, 28 de abril de 2022.



Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva  
Professor responsável

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA –  
2022.1 - DEEF0297

PROFESSOR *CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES*

### PROGRAMA DA DISCIPLINA

**EMENTA** – Criacionismo, evolucionismo e o pensamento antropológico. Etnocentrismo e a construção do conceito de raça. Linguagem e trabalho. Cultura, corporeidade e educação física. O movimento como dimensão do humano.

**OBJETIVO** – Proporcionar a compreensão do pensamento antropológico, relacionando-o de modo interdisciplinar à construção epistemológica da educação física.

**PROPOSTA METODOLÓGICA** – estudos dirigidos; seminários e debates; filmes e produção textual.

**HORÁRIO** – quinta-feira: 9:20

**AVALIAÇÃO** – Considerando o plano burocrático-formal-institucional o aluno deve ter três notas. Portanto, para responder a essa determinação positiva, o aluno deverá realizar até três tarefas distintas até o fim do semestre letivo que serão previamente acordadas em sala de aula.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1989. LCT Editora. 213p.

Santos, José Luiz dos. O QUE É CULTURA. 16ed. São Paulo. Editora brasiliense. 2005. Coleção primeiros passos.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas – SP. Autores Associados. 2004. Coleção polêmicas do nosso tempo.

### Bibliografia Complementar

DAOLIO, Jocimar. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papyrus, 1995.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

RODRIGUES, J. C. Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.



CRISTAN, Maria Lúcia. *O ENQUADRAMENTO DO CORPO PELA LÓGICA DO TRABALHO* in: ROMERO, Elaine & FRADE, José Christófari (organizadores). **ENSAIOS**: Educação Física e Esporte. Espírito Santo. UFES/CEFD. 1994, pp. 225-235. V.II.

CASCUDO, Câmara. *História de Nossos Gestos*. [s.l.: s.e., s.d.]



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>DISCIPLINA: Jogos Brinquedos e Brincadeiras</b>	
<b>SEMESTRE LETIVO: 2022/1</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 60</b>
<b>CURSO: Educação Física Licenciatura</b>	
<b>PROFESSOR: Prof. Dra Juciléa Neres Ferreira</b>	

**1. EMENTA:** Estudo histórico da ludicidade. Concepções, teorias e origem dos jogos e brincadeiras. O papel do lúdico na educação. O papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Noções básicas sobre a aplicação dos jogos e brincadeiras. Organização, planejamento e realização de atividades lúdicas. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas culturas: africana, indígena e europeia.

**2. OBJETIVOS**

Contribuir com o processo de formação acadêmica, através do trato e conhecimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras, e suas possibilidades enquanto recurso metodológico na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

**3. PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

- Aulas expositivas, remotas e presenciais;
- Aulas práticas presenciais;
- Utilização de vídeos, ferramentas e plataformas interativas;
- Atividades realizadas através de formulários, plataformas online ou outros recursos.
- Aplicação prática de conhecimentos através da Prática Pedagógica nas escolas

**4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO**

- Verificação teórica;
- Trabalhos de pesquisa de revisão temática;
- Avaliação dos planos de aula e da prática pedagógica.

**5. RECURSOS**

- Plataformas de mídia que viabilizem aulas em modelo remoto (WhatsApp, Google Meet e SIGAA);
- Rede de internet com velocidade compatível;
- Computador e/ou celular e programas para exibição de textos e/ou roteiros de aula;
- Textos em PDF e vídeos;
- Aplicativos e plataformas como WhatsApp, Google Meet e SIGAA;
- Materiais específicos para aplicação dos Jogos e Brincadeiras



## **6. CONTEÚDOS**

1. Jogos e brincadeiras na escola
2. O jogo, brinquedo e a brincadeira
3. Teorias do jogo
4. O jogo na educação
5. O jogo no desenvolvimento infantil
6. Jogos cooperativos
7. Brinquedos cantados e atividades rítmicas
8. Atividades criativas e brincadeiras com sucata
9. Jogos populares
10. Jogos pré-desportivos
11. Os jogos e brincadeiras nas culturas africana, indígena e europeia
12. Prática 1 – Habilidades motoras básicas
13. Prática 2 – Jogos cooperativos
14. Prática 3 – Atividades rítmicas
15. Prática 4 – Brinquedos cantados e contação de histórias
16. Prática 5 – Atividades criativas e brincadeiras com sucata
17. Prática 6 – Jogos populares
18. Jogos pré-desportivos
19. PRÁTICA 8 - Os jogos brincadeiras nas culturas: africana, indígena e europeia
- 20 PRÁTICA PEDAGÓGICA

## **7. REFERÊNCIAS BÁSICAS**

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2010.

HUIZINGA. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001.

AMARAL, J. D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2008.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Fascículo 15, Petrópolis: Vozes, 2003.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO.T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, M. C. M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO. T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, M. G. de, NEIRA, M. G., Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 4ª. Ed, Guarulhos: Phorte, 2004.

VENÂNCIO, S., FREIRE, J. B. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.



Profa Dra Juciléa Neres Ferreira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA:** Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo DEEF0364

**SEMESTRE LETIVO:** 2022/1

**CARGA HORÁRIA:** 90

**PROFESSOR:** Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

**1. EMENTA:** Evolução Histórica do Atletismo/ Modalidades Atléticas: corridas, saltos, arremesso e Lançamentos/ Regras Gerais de Atletismo/ Noções básicas de treinamento das qualidades físicas no atletismo/ Aspectos Pedagógicos no ensino do atletismo nas escolas.

**2. OBJETIVOS**

Reconhecer as corridas, os saltos, o arremesso e os lançamentos enquanto modalidade atléticas a serem vivenciadas na escola;

Compreender os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos gestos técnico das modalidades atléticas com vistas a aumentar o repertório motor de crianças e jovens na escola;

Promover o atletismo enquanto esporte de base para as demais modalidades de esporte.

**3. PROCEDIMENTO DE ENSINO**

Aulas teórica e práticas. As aulas teóricas serão ministradas de forma remota através do *google meet* de forma a expor os fundamentos técnicos de cada modalidade atlética do Atletismo. Nas aulas práticas serão apresentados movimentos técnicos das corridas, dos saltos, do arremesso de peso e dos lançamentos. Além disso, os alunos deverão perceber os elementos didáticos de ensino tendo como suporte uma pedagogia amparada no aspecto lúdico e motivacional com vistas a entender o atletismo como modalidade rica em movimentos. A prática pedagógica será ofertada através do projeto Atletismo da Escola a Universidade. Na oportunidade alunos das escolas públicas e privadas virão até o campus para participarem de vivências de atletismo propiciadas pelos alunos da disciplina.

Além disso, os acadêmicos poderão ir até as escolas ministrarem atividades nos espaços disponíveis para a prática na escola e em seu entorno.

**4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO**

Na primeira etapa (corridas) será aplicada uma prova de conhecimentos teóricos. Na segunda etapa (saltos) os alunos deverão construir um texto



teóricos sobre as modalidades de saltos. Na terceira etapa (arremesso e lançamentos) os alunos deverão construir implementos de arremesso e lançamentos, e deverão construir um trabalho digital sobre essas modalidades. A participação prática nas aulas também contará como elemento de avaliação e comporão a nota final dos módulos.

## **5. RECURSOS**

Pista de Atletismo – Implementos de Atletismo – Materiais e Equipamentos técnicos de Atletismo – Data Show – Quadro Branco – Pincel – Vídeos de Atletismo disponíveis na internet.

## **6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **Unidade 1.**

Contextualização do Atletismo no Mundo  
Evolução Histórica do Atletismo  
Corridas de Resistência e Velocidade  
Corridas com Barreiras e Revezamento

### **Unidade 2.**

Salto em Distância e Triplo  
Salto em Altura e Salto com Vara (Adaptados à realidade do município)

### **Unidade 3.**

Arremesso de Peso e Lançamento do Disco  
Lançamento do Dardo e do Martelo  
Estudo das Regras através de competições de Atletismo  
Organização de Festivais de Atletismo Escolar

**Prática Pedagógica:** Projeto Brincar de Atletismo na Escola e Atletismo da Escola a Universidade

## **7. REFERÊNCIAS:**

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.  
FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K.. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na Escola**. Maringá: Eduem, 2014.  
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: saltos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.  
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: arremessos e lançamentos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.  
MÜLLER, H.; RITZDORF, W. **Guia IAAF do Ensino do Atletismo**. Santa Fé: IAAF, 2000.  
LOHAMANN, L. A. **Atletismo**: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.  
SANT, J. R. *Metodologia del Atletismo*. Barcelona: Paidotribo, 1996.



## PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA:** Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística

**SEMESTRE LETIVO:** 2018/2

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**PROFESSOR:** Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

### 1. EMENTA

Histórico e evolução da ginástica artística. Fundamentos básicos e Técnicos da Ginástica Artística. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino, produção de material didático.

### 2. OBJETIVOS

#### Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre a ginástica artística fundamentando-os para o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

#### Específicos

- Compreender o processo histórico de construção da Ginástica Artística;
- Conhecer os processos didático-pedagógicos da ginástica artística seus objetivos e conteúdos;
- Identificar os fundamentos da ginástica e suas possibilidades pedagógicas;
- Conhecer os equipamentos utilizados na prática da Ginástica Artística
  
- Reconhecer a prática da ginástica artística enquanto experiência de movimento
  
- Proporcionar vivências em aulas de ginástica artística Aprofundando, através de práticas pedagógicas, conhecimentos e habilidades relacionadas com os seus fundamentos.

### 3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Técnicas de dinâmica de grupo;
- ✓ Vivências;
- ✓ Leitura de textos (discussão circular);
- ✓ Seminários;

Trabalhos individuais e em grupos.

### 4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ Fichamentos e resenha de textos;
- ✓ Apresentação de seminários; vídeo- pôster.

## 5. RECURSOS

- ✓ Data-show
- ✓ Som;
- ✓ TV e DVD;
- ✓ Quadro branco e pincel marcador;
- ✓ Textos de livros e de periódicos;
- ✓ Filmes.
- ✓ Aparelhos básicos ( banco sueco, colchões, trampolim, plinto)

## 6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem da Ginástica Artística a partir dos movimentos ginásticos europeus que sistematizaram a Educação Física. Origem da Ginástica no Brasil
- 2.Os Aparelhos da Ginástica Artística/
- 3.Pressupostos Gerais da Ginástica Artística/
- 4.Princípios Biomecânicos
- 5.Designação dos exercícios
- 6.Pedagogia dos Aparelhos

## 7. REFERÊNCIAS:

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BROCHADO, Fernando Henrique, BROCHADO, Mônica Maria, Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e Trampolins**. São Paulo: Guanabara Koogan, ,2005.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística**.São Paulo: Phorte,2005

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2ed – São Paulo: Phorte,2002

CARRASCO, Roland. **Ginástica Olímpica**: Tentativa de sistematização da aprendizagem. São Paulo: Manole,1982

\_\_\_\_\_. **GinásticaOlímpica**: Pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole,1982

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BUSTO, Rosângela Marques. **Festival Recreativo de Ginástica Olímpica:**

Proposta de ensino em ginástica olímpica. Coleção ginástica olímpica. Londrina:

UEL, 2001

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos da Educação Física.** 4. ed. São

Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física Humanista.** Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 1985

SOARES, Carmen. **Educação Física, raízes européias e Brasil.** Campinas: Editora Autores Associados, 2004.

TESCHE, Leomar. **O Turnen.** A educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul. Ijuí: Unijuí, 2001

São Luís, 18 de agosto de 2018.

Nome: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Mat. SIAPE: 2717220

Professor responsável

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLOGIA – 2022.1-  
DEEF0366

PROFESSOR *CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES*

### PROGRAMA DA DISCIPLINA

**EMENTA** – O pensamento filosófico e as principais influências no campo pedagógico: a antiguidade clássica e os limites da modernidade. A construção epistemológica do objeto de conhecimento da educação física.

**OBJETIVO** – compreender as interseções entre o pensamento filosófico e a dimensão epistemológica na qual se inscreve a educação física.

**PROPOSTA METODOLÓGICA** – estudos dirigidos; seminários e debates; filmes e produção textual.

**HORÁRIO** – quarta (9:20)

**AVALIAÇÃO** – Considerando o plano burocrático-formal-institucional o aluno deve ter três notas. Não serão realizadas provas (mensais ou bimestrais). Portanto, para responder a essa determinação positiva, o aluno deverá realizar três tarefas até o fim do semestre letivo que serão previamente acordadas em sala de aula.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1987.

GAMBOA, Silvio Sánches. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Alagoas. Edufal editora. 2010.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996.

### Bibliografia Específica

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.

FENSTERSEIFER, P.E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro - teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione.

GO TANI et. al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

HILDEBRANDT, Reines e LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991.



SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

SÉRGIO, M. **Educação Física ou ciência da motricidade humana**. Campinas: Papyrus, 1989.

TUBINO, M.J.G. **As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA: Bases Fisiológicas da Educação Física  
Código: DEEF0367 C. Horária: 60 horas Créditos: 4T  
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

## 1 – EMENTA

Estudo dos tecidos que formam os órgãos e todas as estruturas do organismo. Órgãos e sistemas com suas características estruturais, bem como suas respectivas funções, a começar pela fisiologia da célula.

## 2 – OBJETIVO

### 2.1 – GERAIS

- Estudar o funcionamento da célula
- Estudar as características estruturais e a fisiologia dos sistemas do organismo, bem como de todos os processos fisiológicos que levam à manutenção da homeostasia do meio interno.

### 2.2- ESPECÍFICOS

- Estudar a estrutura e o funcionamento da célula
- Conhecer a organização anatomo- funcional dos sistemas do organismo
- Estudar a fisiologia de todos os tecidos e órgãos, com ênfase naqueles mais requisitados durante o exercício físico

## 3 – CONTEÚDO

### I - FISILOGIA CELULAR E GERAL

Fisiologia: conceito. Estrutura funcional dos sistemas orgânicos. Homeostasia. Célula: organização funcional. Meios interno e externo. Eletrofisiologia da membrana celular e potencial de ação.

### II - FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO

Organização geral do Sistema Nervoso. Receptores sensoriais. Vias aferentes e eferentes. Efeitores. Principais níveis da função do SNC. Reflexos medulares. Funções motoras subcorticais e do córtex cerebral

### III - FISILOGIA DO SISTEMA MUSCULAR ESQUELÉTICO

Fibra muscular: ultraestrutura e função. Contração muscular.

### IV - FISILOGIA DOS SISTEMAS RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR

Organização estrutural e funcional do Sistema Respiratório. Mecânica respiração pulmonar. Princípios físicos das trocas gasosas nos alveolos e tecidos. Mecanismos de transporte de  $O_2$  e  $CO_2$ . Regulação da respiração. Fisiologia e organização estrutural do músculo cardíaco e do coração. Ciclo cardíaco. Eletrocardiograma. Hemodinâmica da circulação: FC, VS, DC, PA, FS, RVP e RV.



#### IV SISTEMAS DIGESTIVO, URINÁRIO, ENDÓCRINO E REPRODUTOR

Estrutura e função do sistema digestivo: secreções salivares e gastrointestinais. Digestão e Absorção dos nutrientes. Fisiologia renal: estrutura do néfron. Filtração glomerular e reabsorção tubular. Fisiologia endócrina: hormônios: tipos e funções. Biossíntese, transporte, mecanismo de ação. Eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia da reprodução: hormônios associados à reprodução. Testículos: produção de espermatozóides e andrógenos. Ovário: maturação folicular e produção de estrógenos

#### 4 – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado por meio de aulas teóricas e práticas

#### 5 – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita apenas por meio de provas teóricas. Não haverá trabalhos ou seminários.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª. Edição, 2018. Rio de Janeiro.

BERNY, R. M & Levy M. N. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 7ª Edição, 2018. Rio de Janeiro.

GUYTON & HALL, A. **Tratado de fisiologia médica**. Guanabara Koogan, 14ª. Edição, 2021. Rio de Janeiro.

São Luis, 16 de março de 2021



Florentino Assenço

Florentino Assenço  
Professor



## PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA

**SEMESTRE LETIVO:** 2022.1

**CARGA HORÁRIA:** 60

**PROFESSOR:** Waldecy da Dores Vieira Vale

### 1. EMENTA

- Ginástica: Conceitos, benefícios e Evolução Histórica da Ginástica Rítmica
- A Expressão na Ginástica Rítmica.
- Ritmo no processo Ensino Aprendizagem na Ginástica Rítmica segundo Ana Angélica Freitas Góis.
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica.
- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos.
- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho.
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços, das pernas, passos tradicionais.
- Grupos Fundamentais: Saltos, pivôs, equilíbrio, flexibilidade.
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica.
- Os Aparelhos: Corda, Arco, Bola, Maça. Fita e Materiais Alternativos
- Lesões na Ginástica.
- Ginástica Rítmica escolar.
- Prática Pedagógica (escola, projetos, comunidade, planejamentos e sugestões de atividades).

### 2. OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que permitam o estudo da Ginástica Rítmica, ampliando informações sobre os aparelhos corda, arco, bola, maça. , além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades motoras e de técnicas corporais e dos aparelhos.

#### Específicos

- ✓ Identificar os aparelhos da ginástica rítmica e seus elementos teóricos e práticos.
- ✓ Reconhecer os elementos básicos e técnicos da ginástica e sua aplicabilidade no movimento corporal.
- ✓ Adquirir conhecimentos básicos na preparação do corpo para aplicar técnicas específicas da ginástica rítmica e seus aparelhos.
- ✓ Aprimorar conhecimento sobre a organização didática do ensino da ginástica a serem aplicadas na escola ou na comunidade.
- ✓ Incentivar a percussão corporal associada às atividades de sentidos rítmicos nos movimentos corporais básicos
- ✓ Estimular a leitura dialogada com textos específicos sobre o discurso e princípios da ginástica de três autores diferentes.
- ✓ Estabelecer três diferenças básicas na composição de uma coreografia sobre ginástica, para demonstrações em festivais.

### 3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Promoção de Feedback

Comunicação verbal

Apresentação de estímulo.

Aulas expositivas e aulas práticas.

Seminários – painel, prática pedagógica.

Trabalho individual e debates em aulas.

Palestras, debates e estudos de texto.

Prática Corporal

Projeção de vídeos educativos relacionados com a ginástica escolar e geral

Utilização de alguns elementos coreográficos para o ensino da ginástica demonstrativa para a escola ou comunidade, envolvendo vários materiais didáticos.

Montagem coreográfica como prática pedagógica, individual, em grupo.

### 4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

1 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

2 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades aplicadas em escolas, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica, extraclasse, microaulas.

3 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades aplicadas em escolas, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica, extraclasse, microaulas. Relatórios parciais e finais.

### 5. RECURSOS

Anotações e explicações no quadro

Demonstração práticas em grupo

Livros, textos, sala de aula, sala de dança

Vídeos sobre ginástica

### 6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Ginástica: Conhecimentos Básicos

- Ginástica: Conceitos, benefícios e Evolução Histórica da Ginástica Rítmica.
- A Expressão na Ginástica Rítmica e aparelhos corda e arco
- Ritmo no processo Ensino Aprendizagem na Ginástica Rítmica segundo Ana Angélica Freitas Góis
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica

#### Técnicas básicas de Movimento

- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos e aparelhos: bola e maça e fita



- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços, das pernas, passos tradicionais
- Grupos Fundamentais: Saltos, pivôs, equilíbrio, flexibilidade
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica

### **Ginástica na Escola.**

- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos associados aos aparelhos: corda, arco, bola, maça e fita
- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços, das pernas, passos tradicionais
- Grupos Fundamentais: Saltos, pivôs, equilíbrio, flexibilidade
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica.

## **7. REFERÊNCIAS:**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

PALLARÉS, Z. Ginástica Rítmica. 2ª Ed. Porto Alegre: Prodil, 1983

VIEIRA, E. A. Ginástica Rítmica Desportiva. 4ª Ed. São Paulo: Ibrasa, 1982.

LLOBET, A. C. Gimnasia Rítmica Desportiva. Teoria e Práctica. Barcelona: Paidotribo, 2002.

MARTINS, S. Ginástica Rítmica Desportiva: Aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

SCHINCA, M. Psicomotricidade, Ritmo e Expressão Corporal. Trad. de Elaine Cristina Alcaide. São Paulo, Editora Manole Ltda, 1991.

SAUER, E. Ginástica Rítmica Escolar. Rio de Janeiro: Editora TecnoPrint, 1980.

ARTINS, P. e LADEWIG, I. A utilização de dicas na aprendizagem da Ginástica Rítmica. Brasil, 2004.

GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional, 2ª. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 200

FERNANDEZ, A. GIMNASIA Ritmica Deportiva Fundamentos. Madrid, 1989.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina: Fundamentos Sociológicos da Educação Física**

**Professor:** Paulo da Trindade Nerys Silva      **Código:** DEEF 0369

**CH:** 60

**Período:** 2022-1

**CR:** 04

**1. EMENTA**

Os espaços sociais e as relações humanas. O movimento humano e as dimensões e representações do real. Os papéis sociais. O corpo como relação e expressão do real. A corporeidade como objeto de conhecimento. Esporte: fenômenos sociais marcantes nas instituições escolares e não escolares. Sociedade, educação e cultura.

**2. OBJETIVOS**

**Geral**

Problematizar a Educação Física, esta entendida como um fenômeno social, construído historicamente, dinâmica própria e articulada no conjunto da sociedade.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I – SOCIOLOGIA E SOCIOLOGIA DO ESPORTE**

Por que uma Sociologia do Esporte?

O contexto histórico do surgimento da Sociologia e da Sociologia do Esporte.

A Sociologia do Esporte como ciência e sua relação com outras ciências sociais.

O esporte como objeto de pesquisa da Sociologia.

**UNIDADE II- A SOCIOLOGIA DO ESPORTE ENTRE ALGUNS AUTORES CLÁSSICOS**

Émile Durkheim (1858-1917)

Karl Marx (1818-83)

Max Weber (1864-1920)

O esporte na visão de Pierre Bourdieu.

O esporte na visão de Norbert Elias e Eric Dunning.



O esporte na visão da Escola de Frankfurt

O esporte a partir da visão de E. P. Thompson

### **UNIDADE III – ESPORTE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES**

Esporte na/da escola

Esporte, corpo e modernidade

Esporte e políticas públicas

#### **4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

- Google Meet. Fórum de discussão SIGAA.
- Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

#### **5. RECURSOS**

Tecnológicos: Internet e seus dispositivos, televisão, computador.

#### **6. AVALIAÇÃO**

Serão adotados os seguintes elementos como procedimentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, a produção textual. Para tanto, serão utilizadas provas objetivas, discursivas, provas com consulta, além de seminários, observações e participações. Produção de resenhas (análise crítica individual sobre um tema ou conceito contido em livro, artigo, textos etc.).

Os critérios básicos de avaliação serão o domínio dos conteúdos, emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência.

#### **7. BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica:**

(descrição conforme Projeto pedagógico do Curso)

1. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. SP, Brasiliense, 2007. pp. 7-64.
2. FORACCHI, M. Mencarini & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. RJ, Livros Técnicos e Científicos Ed. Ltda., 1977. pp. 11-87.
3. BRACHT, Valter. Educação Física; aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.



**Complementar:**

1. JOHNSON, A. G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. São Paulo: Zahar, 1997.
2. BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
3. HELAL, R. O que é sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense 1990.
4. OLIVEIRA, P. de S. Sociologia das atividades corporais: perspectiva a partir da vida e obra de Simone Weil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 172-175, jan. 1996.
5. NASCIMENTO, A. Esporte e lazer na África: Novos olhares. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

São Luís, 28 de abril de 2022.



Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva  
Professor responsável



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA

**Professor:** Dra. Ana Eugenia Araujo Furtado Almeida **Código:** DEEF0371

**CH:** 60 hs.

**Período:** 3º

**CR:** 04

**1. EMENTA**

Aulas de Educação Física como ferramenta de promoção de saúde e qualidade de vida. Esporte na escola para promoção de saúde. Adaptações fisiológicas de crianças e adolescentes na prática de exercícios físicos. Educação Física escolar na prevenção de doenças hipocinética, doenças mentais, principais distúrbios alimentares. Possibilidades de estruturação de programas de exercício físico na escola voltados à qualidade de vida.

**2. OBJETIVOS**

**Geral:**

Oportunizar ao aluno o conhecimento sobre como as aulas de Educação Física na escola podem ser adequadamente direcionadas à promoção de saúde e à qualidade de vida. Discutir as estratégias importantes para a aquisição e manutenção de um estilo de vida ativo, enfatizando como o exercício físico mostra-se importante para a prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física e Esporte: cuidados com a saúde
- Importância de um estilo de vida ativo para a manutenção da saúde
- Qualidade de vida relacionada à saúde de escolares do ensino fundamental
- Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes
- Programa de prevenção, controle e tratamento da obesidade infantil
- Pesquisa Nacional de saúde do escolar- PeNSE
- Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR)
- Estudos acadêmicos em ciências da atividade física e saúde de escolares



#### 4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas que aconteceram de forma remota
- Debates sobre leituras de textos-base e artigos científicos

#### 5. RECURSOS

Notebook

#### 6. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação se baseará em dois sistemas complementares: avaliação diagnóstica e formativa:

- Participação aulas *on line*; atividades de grupo
- Trabalhos e avaliações *on line*.

Distribuição de pontos

- Avaliação 1: **10** pontos
- Avaliação 2: **10** pontos
- Avaliação 3: **10** pontos
- Avaliação Substitutiva
- Avaliação Final

#### 7. BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

1. VARGAS A., et al., CONTEÚDOS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCACAO FÍSICA – LICENCIATURA. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2014, 170p
2. FINCK, S.C.M. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ed. IBPEX, 2010.
3. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo. 6 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

**Complementar:**

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.
2. OLIVEIRA A.R.C., SARTORI S.K., LAURINDO E., Recomendações para a Educação Física Escolar. CONFED
3. NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.
4. NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1989.
5. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

6. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 266p



## 1 - EMENTA

Bioenergética: formas de transferência e utilização de energia. Regulação do pH. Anabolizantes e suplementação alimentar, Respostas dos sistemas Respiratório, Cardiovascular, Endócrino e Músculo Esquelético ao exercício e ao treinamento. Termorregulação e exercício. Avaliação funcional.

## 2 - OBJETIVOS:

### 2.1 GERAIS:

- Estudar os processos de transferência de energia e os principais sistemas e tecidos requisitados durante o exercício.
- Discutir as respostas e os ajustes fisiológicos ao exercício e ao treinamento.

### 2.2 ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais fontes de energia.
- Conhecer os processos bioenergéticos de transferência de energia durante o exercício e a reposição das reservas energéticas durante a recuperação.
- Analisar as respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e hormonais ao exercício ao exercício e ao treinamento.
- Estudar os ajustes fisiológicos provocados pelo treinamento
- Analisar situações especiais de treinamento e os métodos de avaliação funcional.

## 3 - CONTEÚDO

### Bioenergética:

- Ciclo bioenergético
- Fontes de ATP
- Metabolismo: digestão, absorção, armazenamento e utilização de carboidratos, lipídeos e proteínas.
  - Vias aeróbicas e anaeróbicas de transferência de energia durante exercício.
  - Fatores que determinam a escolha do substrato energético durante o exercício.
- Reposição das reservas energéticas durante a recuperação:
  - Déficit e débito de oxigênio
  - Componente alático e láctico do débito de O<sub>2</sub>
  - Produção, acúmulo, remoção e reconversão de ácido láctico ( HLA ).
  - Equilíbrio ácido-base e sistemas de tamponamento.
- Plasticidade do músculo esquelético:
  - Tipos de fibras musculares e unidades motoras
  - Tipos de contração muscular

- Respostas fisiológicas ao exercício:
- Sistema Cardiorrespiratório:
  - Alteração dos volumes e capacidades pulmonares
  - Ventilação durante o repouso e o exercício
  - Alterações hemodinâmicas (FC, VS, DC, PA, RVP, FS e RV)
- Respostas do Sistema Endócrino ao exercício:
  - Influência dos hormônios sobre o metabolismo e o desempenho físico
  - Respostas hormonais ao exercício
  - Suplementação alimentar e anabolizantes: efeitos colaterais e sua relação com o rendimento físico
- Fatores que influenciam os efeitos do treinamento
- Respostas fisiológicas ao treinamento:
  - Alterações no músculo esquelético
  - Alterações cardiorrespiratórias
  - Alterações no sistema endócrino e outros
- Termorregulação e Exercício
- Avaliação da capacidade de trabalho físico:
  - Testes diretos e indiretos

#### 4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado através de aulas teóricas e práticas

#### 5 - AVALIAÇÃO

A avaliação será feita apenas por meio de provas teóricas

#### 6 - BIBLIOGRAFIA

ASTRAND, P. Olof. **Tratado de fisiologia do trabalho**. Jones & Bartlett, 4ª. Edição, Rio de Janeiro, 2005.

FOSS, MERLE L.; KETEYIAN, STEVEN J. (FOX). **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Guanabara Koogan, 6ª. edição, Rio de Janeiro, 2000

McArdle, W; Katch, F. **Fisiologia do Exercício- Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. Guanabara Koogan, 7ª. Edição, Rio de Janeiro, 2017.

POWERS, S. K. e HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 9a. Ed., Manole, São Paulo, 2017.

LEHNINGER, A. L. Princípios de *Bioquímica*. Artmed, 7a. Edição, Porto Alegre. 2018.

São Luis, 16 de março de 2022





Florentino Assenço

Florentino Assenço  
Professor





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** Comportamento Motor

**Professor:** Cinthya Walter

**Código:** DEEF0374

**CH:** 60 horas

**Período:** 2022/1

**CR:** 4

**1. EMENTA**

Compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise comportamental. Teorias do desenvolvimento humano. Mecanismos e fatores que influenciam o controle motor, a aprendizagem motora e o desenvolvimento motor. Implicações práticas do comportamento motor na elaboração, execução e avaliação de programas de Educação Física Escolar.

**2. OBJETIVO**

**Geral**

Oportunizar aos alunos conhecimentos básicos sobre o movimento humano num nível comportamental que sirvam de instrumental para interpretação de comportamentos, orientações para ação, novas ideias e hipóteses operacionais para o ensino de habilidades motoras considerando as características e necessidades de cada fase do ciclo de vida.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Comportamento Motor: subáreas de estudo e tipo de pesquisa
- Comportamento motor (fenômeno), movimento, ação, equivalência motora e prática
- Habilidade motora: conceito e classificação
- Capacidades motoras
- Tempo de reação (simples, de escolha e de discriminação)
- Lei de Hick
- Compreensão do movimento humano, estágios do processamento da informação, reflexo, antecipação e timing coincidente
- Behaviorismo e Processamento de informação, programa motor e técnica
- Habilidade da finta e de não ser fintado
- Compatibilidade estímulo-resposta, Período Refratário Psicológico e Mapeamento Consistente
- Antecipação (efetora, receptora e perceptiva)
- Feedback intrínseco, circuito aberto e circuito fechado
- Desenvolvimento motor como fenômeno e como área de estudo
- Modelos de sequência de desenvolvimento motor / Implicações para a Educação Física
- Controle dos graus de liberdade, competência, consistência e constância
- Modelo de Nahas e Corbin (1992); Virgilio (2015) e Stodden et al. (2008)
- Concepções no Desenvolvimento Humano (Pré-formacionista, Ambientalista, Pré-determinista e Sistêmica)
- Diversificação das habilidades motoras básicas



- Combinação de habilidades motoras básicas e repertório relativo à combinação
- Aumento na diversidade e complexidade do comportamento motor (repertório na horizontalidade e verticalidade)
- Ampulheta triangulada de Gallahue e esvaziamento da ampulheta
- Modelo da Montanha do Desenvolvimento Motor Clarck e Metacalfe (2002)
- Teste de habilidades motoras grossas (TGMD-2)
- Teste de coordenação motora (KTK)
- Desenvolvimento motor de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação (TDC)
- Teste MABC-2 (TDC)
- Lei de Fitts
- Aprendizagem motora como fenômeno e como área de estudo
- Medidas de desempenho (processo e produto) e curvas de desempenho
- Fases da aprendizagem motora
- Inferência de ocorrência de aprendizagem (retenção e transferência)
- Fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras (instrução – verbal e demonstração; estabelecimento de metas; prática - mental e física, organização/estrutura, distribuição, todo e partes; feedback extrínseco – conhecimento de resultados e conhecimento de performance).

#### 4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas remotas em ambiente virtual de aprendizagem com atividades de ensino síncronas e assíncronas mediante utilização de ferramentas de tecnologia da informação;
- Realização de atividades individuais e em grupos (síncronas e/ou assíncronas);
- Apresentação de artigos por webvídeos e/ou áudio gravados;
- Registro da frequência pelo comparecimento às atividades síncronas e pelo cumprimento das atividades assíncronas.

#### 5. RECURSOS

- Notebook pessoal com câmera.
- Fones de ouvido e microfone.
- Internet residencial.
- Plataforma institucional para controle de atividades e interatividade (SIGAA/UFMA).
- Aplicativos e ferramentas eletrônicas de acesso gratuito para interatividade síncrona ou assíncrona (*Google Suite®*; *Mentimeter®*; *Kahoot®* entre outros).

#### 6. AVALIAÇÃO

- Preenchimento de formulários eletrônicos a partir do *Google Formulários®*, elaborado com questões objetivas e dissertativas.
- Realização de atividades e apresentações de artigos individuais e/ou em grupos.

#### 7. BIBLIOGRAFIA

##### **Básica:**

1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.

**Complementar:**

1. BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

2. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2000.

4. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

5. TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

*Cinthya Walter* Profa. Dra. Cinthya Walter  
Deplo. Educação Física-UFMA  
Mat. SIAPE: 2171165

Período: 2022\_1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PLANO DE CURSO**

**Art. 57; RESOLUÇÃO Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019.**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA: Educação Física Infantil</b>	<b>CÓDIGO:</b>
<b>PROFESSOR: Tarcisio Ferreira</b>	<b>CH: 60</b>
<b>PERÍODO (ano/semestre): 2022-1</b>	<b>CR: 04</b>

**1. EMENTA**

Conceituando a infância. Reflexão sobre o ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância. Análise de diferentes concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças. Estilos de Ensino. Planejamento em Educação Física, no ensino infantil. Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil.

**2. OBJETIVOS**

Esta disciplina pretende preparar os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física para uso de metodologias ensino-aprendizagem da educação infantil, possibilitando a integração da Educação Física Infantil na Educação Básica no contexto geral deste processo, qualificando-os teoricamente.

Portanto dentro perspectiva teórica os alunos terão as tarefas/objetivos seguintes a serem desenvolvidas/alcançados neste período:

- Analisar a infância e seus determinantes sociais na saúde e educação;
- Analisar e reconhecer as etapas de desenvolvimento funcional da criança;
- Relacionar as habilidades de desenvolvimento com processo de aprendizagem em geral;
- Saber selecionar os componentes do desenvolvimento a serem aplicados nas aulas com crianças de 3 a 12 anos;
- Compreender a Educação Física Infantil como componente Curricular segundo a BNCC.



- Planejamento: Propor e aplicar atividades práticas para a Educação Física Infantil como componente curricular;
- Diferenciar formas, fases, princípios didático-pedagógicos nas aulas de Educação Física Infantil.

### **3. CONTEÚDOS**

#### **1ª – Etapa:**

- 3.1 – Reconceituando e redefinindo Infância e os seus determinantes sociais, educativos e na saúde.
- 3.2 – Aquisição social das Técnicas Corporais: “naturais” ou adquiridas.
- 3.3 – Aspectos neurofuncionais do desenvolvimento da criança.
- 3.4 – A Educação Física Infantil como componente curricular regular - BNCC.

#### **2ª – Etapa:**

- 3.5 – Concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças: Estilos de ensino, teorias e práticas educativas.
- 3.6 – Planejamento: conceitos e definições, tipos e aplicações.
- 3.7 – Aplicação dos conhecimentos, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino básico: Aulas práticas no Núcleo de Esportes.

#### **3ª – Etapa:**

- 3.8 – Planejamento de propostas e metodologias aplicadas nas aulas da prática vivenciada em escolas.
- 3.9 – Infantil Planejamento de aulas e avaliação aplicados – prática vivenciada em Escolas.

### **4. METODOLOGIA**

As aulas teóricas terão primordialmente o caráter expositivo-interativo por parte do professor e dos alunos. Quando for oportuno e necessário utilizaremos textos, revistas, vídeos, slides, pesquisas em bases de dados, etc., valendo-se de discussões em grupo, seminários, exposições individuais, avaliação escrita, e de outras dinâmicas para alcançar os objetivos propostos e os conceitos

avaliativos. As aulas práticas ocorrerão. Inicialmente, no Núcleo de Esportes e em seguidas acontecerá a prática vivenciada em escolas

Diante do exposto, deve ficar claro desde já para os participantes desta disciplina que as notas a serem obtidas estarão atreladas a esta metodologia exposta acima.

## 5. RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas teóricas se darão através de aplicativos Google Meet. Haverá utilização da Sala de aula virtual e de recursos informáticos, com projeção de slides, textos em PDFs, artigos em Revistas especializadas e vídeos

## 6. AVALIAÇÃO

1. Esta disciplina tem o **caráter presencial-prático (físico atencional e mental)**. Portanto, **TODAS** as avaliações estarão baseadas diretamente na PARTICIPAÇÃO DIRETA do aluno no **processo** de ensino-aprendizagem e não somente em um **produto**, ou seja, nota de avaliação em provas escritas/oral. Esclarecendo: Uma nota em uma avaliação escrita não será obrigatoriamente a nota de cada terço.
2. Todos os aluno(a)s que não ultrapassarem o limite de faltas permitido (frequência) e participar das **efetivamente de TODAS** as atividades desenvolvidas em sala de aula remota, terá as 3 (três) notas mínimas para ser aprovado.
3. A leitura e discussão **obrigatória** dos textos enviados (no máximo 40, por cada módulo).
4. Para as aulas práticas não ministradas no Núcleo de Esportes e/ou em escolas não haverá reposição de nota
5. Poderão ser avaliados **ORALMENTE**, dependendo do conteúdo e a forma de aplicação.
6. A participação nas aulas teóricas terá peso de 60% na avaliação de cada terço e nas avaliações escritas 40%.
7. A terceira nota será obtida através da elaboração de um memorial individual onde constarão **TODAS** as atividades efetivamente desenvolvidas durante as aulas práticas nas escolas. Como o relatório de visita, relatório de observação de aula, planos de aulas, memória das aulas e avaliação da prática. Caso o aluno tenha **NEGLIGENCIADO** a ministração das aulas o Memorial perderá totalmente o valor de nota, tornando-se **NULO**.

## 7. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola. Vitória: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

CHAVES, Márcia. (Org.) Pedagogia do Movimento: Diferentes concepções. Maceió, EDUFAL, 2004.

EDWARDS, C. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003.

KISHIMOTO, T.M. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: vozes, 2000.

KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. Barueri: Manole, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MIRANDA, Nicanor. 210 jogos infantis. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.

MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas II. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006

MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas. Jundiaí, Editora Fontoura, 2004.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2003.

São Luis, 08/04/2022

---

Prof. Tarcisio Ferreira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** Introdução aos Estudos do Lazer

**Professora:** Silvana Martins de Araujo

**Código:** DEEF0377

**CH:** 60h

**Período:** 4°

**CR:** 04

**1. EMENTA**

Constituição histórico-social do lazer. Dimensão ontológica do significado do termo lazer e sua relação com as categorias trabalho e tempo livre. Concepções, características e conteúdos do lazer. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área interdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação, cultura e sociedade. Discussões sobre o meio ambiente e os espaços de lazer. Perspectiva crítica do lazer: do mercolazer à lazerania.

**2. OBJETIVOS**

**Geral**

Compreender o lazer como campo de conhecimento interdisciplinar, considerando suas interfaces com a educação, a cultura e o meio ambiente e sua possibilidade de aplicação nos diversos contextos de intervenção na área da Educação Física, mais especificamente na educação básica.

**Específicos**

- Conhecer as categorias básicas para compreender o lazer na sua dimensão histórica e nas relações com o mundo do trabalho, identificando as suas principais características e conteúdos, para assim conceituá-lo.



- Identificar o lazer com área interdisciplinar de pesquisa, formação e atuação profissional.
- Estabelecer relações entre o lazer, a educação e o meio ambiente.
- Distinguir os espaços e equipamentos públicos e privados de lazer, como um dos elementos necessários para a sua garantia como direito social.
- Analisar as barreiras existentes para o usufruto do lazer no Brasil, entendendo-o na sua dimensão sociocultural.
- Realizar uma leitura crítica do lazer, percebendo-o para além da cultura de consumo, como direito de cidadania e dever do Estado.

### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Noções básicas sobre lazer:
  1. Aspectos tempo e atitude
  2. Valores, características e classificação dos conteúdos/atividades de lazer
  3. Conceitos de lazer
  4. Ocorrência histórica do lazer
  5. Concepções e abordagens do lazer
  6. Lazer e trabalho: tempo de trabalho e tempo livre.
- O campo do lazer:
  1. Lazer como área interdisciplinar
  2. Campos de intervenção profissional: perfil, características e competências
  3. Pesquisa em lazer: organização e difusão do conhecimento; produção (fontes)
  4. Formação profissional
- Lazer e educação
  1. A relação entre lazer e educação
  2. Lazer, educação e trabalho na infância
  3. Educação física escolar e lazer
- Espaços e equipamentos de lazer (públicos e privados):
  1. Específicos
  2. Não-específicos
- Lazer e questões socioculturais:
  1. Barreiras sociais para o lazer: sexo, faixa etária e classe social.
  2. Lazer e meio ambiente: PCAN's
  3. O lazer como mercadoria / cultura do consumo
- Perspectiva crítica do Lazer
  1. O lazer como direito social (lazerania)

### **4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO/METODOLOGIA**

A disciplina será ofertada, em caráter excepcional, por meio de sistema híbrido em ambiente virtual de aprendizagem e aulas presenciais, incluindo atividades de ensino síncronas e assíncronas mediante utilização de ferramentas de tecnologia da informação, com as quais os conteúdos serão abordados com o uso de uma metodologia participativa, privilegiando o

diálogo interativo. Para tanto, serão adotadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas na Plataforma Google Meet e presenciais com **participação ativa** dos alunos; utilização de Chat pelos alunos para perguntas e dúvidas; exibição de vídeos do YouTube, filmes, audição de músicas, visualização de fotografias e lives sobre as temáticas; organização e realização de webnários e seminários pelos alunos; leituras coletivas e debates de textos (síncronas e presenciais); leituras individuais prévias de textos (assíncronas) para debates nas aulas síncronas e presenciais; acesso a repositórios e sites de entidades educacionais e científicas para conhecimento da temática pesquisa em lazer; levantamento de espaços e equipamentos de lazer na cidade de São Luís, utilizando ferramenta de Google Maps ou Google Earth, complementada por pesquisa de campo.

**Observação: Todas as atividades serão registradas no SIGAA/UFMA e os alunos deverão acessar a plataforma de aulas síncronas utilizando o e-mail institucional. O ensino remoto será utilizado de acordo com as reais condições da turma de acesso à rede de Internet e seus respectivos equipamentos, como forma de evitar exclusão digital e garantir a qualidade de ensino.**

## 5. RECURSOS

Para operacionalização das aulas remotas e presenciais serão utilizados os seguintes recursos: computador pessoal com câmera digital, fones de ouvido e microfones e, eventualmente, celular; data show, notebook, textos digitalizados (capítulos de livros, artigos científicos de periódicos e anais de eventos); Plataforma institucional (SIGAA/UFMA) e ferramentas digitais como: *Google Meet, Google Maps ou Google Earth, dentre outros*. Acesso a sites e repositórios que possuem conteúdos relacionados à disciplina.

## 6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é concebida como um processo permanente em todo o seu desenvolvimento, onde serão considerados os seguintes critérios gerais: capacidade de apreensão teórica e análise crítica dos conteúdos; interesse e participação efetiva nas aulas síncronas e presenciais, por meio de comentários e perguntas dos conteúdos abordados, aferidos pelas leituras prévias dos textos e respostas às perguntas realizadas; organização e apresentações de webnários/seminários e entrega das tarefas (individuais ou em grupos) realizadas em aulas assíncronas.

A frequência na disciplina será computada pela presença às aulas síncronas e presenciais e pelo cumprimento das atividades assíncronas, sendo considerados aprovados os alunos que obtiverem assiduidade de 75% da carga horária da disciplina e nota mínima de 7,0 (sete) em cada etapa avaliativa, assim proposta:

1ª avaliação:

Fichamento do livro “O que é lazer?” ou relatório temático dos conteúdos abordados na unidade (individual).

2ª avaliação:

Levantamento bibliográfico temático sobre lazer (livros, artigos de periódicos, anais de eventos, dissertações e teses) – individual ou webminário/seminário sobre lazer e educação (em grupo), complementado com um texto literário ou poético (individual) sobre história de vida relativa ao trabalho infanto juvenil.

3ª avaliação:

Levantamento virtual (Google Maps ou Google Earth) de espaços de lazer na cidade, organizados por área geográfica próxima ao local de moradia dos alunos, complementado por pesquisa de campo.

OBS. Serão atribuídos pontos extras à nota de cada unidade, considerando a participação qualitativa e quantitativa dos alunos nas aulas síncronas e presenciais.

## 7. REFERÊNCIAS

### Unidade I - Noções básicas sobre lazer

ANTUNES, Ricardo. Lazer e trabalho: transformações políticas e econômicas. In: ENAREL, 15. 2003, Santo André. **Anais...** . Santo André: Sesc, 2003. p. 1 - 2. CD-ROM.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 227-232.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.09-17, 1998.

CAMARGO, Luis O. Lima. **O que é Lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

CAMARGO, Luís Otávio. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.28-36, 1998.

CAMARGO, Luís Otávio. Perspectivas para o lazer com o impasse da luta pela redução da jornada de trabalho – o caso brasileiro. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2009.

GOMES, Christianne Luce (Org.). Lazer: ocorrência histórica. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-140.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

MARCASSA, Luciana e R, Fernando. Lazer. In: **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3. Ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.



- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 100 p.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer: concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.37-43, 1998.
- MASCARENHAS, Fernando. Tempo de trabalho e tempo livre: algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. *Licere*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.72-89, 2000.
- MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Tempo livre, trabalho e lutas sociais. **Reflexão**, Campinas, Ano XI, nº35, maio/agosto, 1986.
- PADILHA, Valquiria. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Campinas: Editora Alínea, 2000.
- PADILHA, Valquiria. Tempo livre. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 218-221.
- PARO, Vitor Henrique. Lazer e trabalho: transformações socioculturais. In: ENAREL, 15. 2003, Santo André. **Anais...** . Santo André: Sesc, 2003. p. 1 - 2. CD-ROM.
- SOUSA, Iracema Soares de; CARVALHO, Wolney Roberto. Tempo livre no modo de produção capitalista: possibilidade ou retórica. In: SILVA, Ana Marcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas Corporais**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2006. p. 119-132. (Volume 4).

## Unidade II – O campo do Lazer

- GOMES, Christianne. O lazer como campo de formação para profissionais da Educação física: a questão das competências. **Anais...XVI Conbrace/III CONICE**. Salvador, 2009.
- ISAYAMA, Hélder Resende. Formação profissional. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 93-96.
- MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus, 1995. 182 p.
- MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. O profissional de lazer e sua formação. In: MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.
- MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Organizando o campo do lazer. In: MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.
- PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p.1-14, maio 2007.



SÁ, Katia Oliver. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil. In: Chaves, Marcia; Gamboa, Silvio Sanches e SÁ, Katia Oliver. **Lazer e recreação no currículo de Educação Física**. Maceió: EDUFAL, 2003.

### Unidade III – Espaços e equipamentos de lazer

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 100 p.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e os espaços da cidade. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ufmg, 2006. Cap. 2, p. 65-92.

PELLEGRIN Ana De. Equipamentos de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-72.

PELLEGRIN Ana De. Espaço de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 73-75.

### Unidade IV – Lazer e Educação

BRACHT, Valter. Educação Física escolar e lazer. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes e Isayama, Hélder Ferreira. **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARCASSA, Luciana. Lazer-educação. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 126-133.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas, Papirus, 1987.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. Campinas, Papirus, 1990.

MASCARENHAS, F.. Políticas sociais, lazer e educação: apontamentos para uma pedagogia crítica. **Corpoconsciência** (São Paulo), v. 11, p. 13-22, 2008.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e educação popular. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. **Anais...** . Caxambu: Dn Cbce, 2001. p. 1 - 10. CD-ROM.

SILVA, Maurício Roberto da. A exploração do trabalho infantil e suas relações com o tempo de lazer/lúdico: quando se descansa se carrega pedra!. **Licere** (Belo Horizonte. Impresso), v. 4, n.1, p. 09-21, 2001.

SILVA, Maurício Roberto da. Sonhos de criança: trabalho ou lazer? In: MARCELLINO, Carvalho Nelson (org). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

### Unidade IV – Lazer e questões socioculturais

FORJAZ, Maria Cecilia Spina. **Lazer e consumo cultural das elites**. Texto mimeografado.



INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção **Pensar a prática**. 9/1: 45-63, jan/jun, 2006.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Práticas corporais de aventura na natureza. In: **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3. Ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e cultura**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MASCARENHAS, F.. O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n.3, p. 121-143, 2003.

#### Unidade V – Perspectiva crítica do lazer

FLAUSINO, Michelle da Silva ; Mascarenhas, Fernando . O direito ao esporte e lazer: apontamentos críticos à sua mistificação. **Licere** (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. 1-16, 2012.

HÚNGARO, Edson Marcelo; OLIVEIRA, Bruno de. Esporte e lazer como direitos sociais e a ofensiva neoliberal: primeiras aproximações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 9. CD-ROM.

MASCARENHAS, F.. Lazerania também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento** (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 10, n.2, p. 73-90, 2004.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade**: uma proposta educativa para juventude. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2004.

MASCARENHAS, Fernando. Outro lazer é possível: desafio para o esporte e lazer da cidade. In: CASTELLANI FILHO, Lino. **Gestão pública e política de lazer**: a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007. Cap. 2, p. 17-40.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

Disciplina: Educação Física no Ensino Fundamental

Professor: **Tarcisio Ferreira**

Semestre: 2022-1.

Carga Horária: 60 h.

### **01 – EMENTA**

Práxis pedagógica da Educação Física na Adolescência. Iniciação esportiva e esporte escolar. Orientações didático-pedagógicas planejadas. Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental. Prática escolar vivenciada. O professor de Educação Física como mediador cultural. O saber docente.

### **02 – OBJETIVOS**

Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, bem como vivenciar a prática pedagógica. Portanto dentro perspectiva de laboratório pedagógico o(a)s aluno(a)s terão as tarefas/objetivos seguintes a serem desenvolvidas/alcançados neste período:

- Analisar e reconhecer as etapas de desenvolvimento morfofuncional dos adolescentes;
- Analisar a adolescência e seus determinantes sociais na saúde e educação;
- Relacionar as habilidades de desenvolvimento com processo de ensino-aprendizagem na adolescência;
- Saber selecionar os componentes do desenvolvimento a serem aplicados nas aulas no ensino fundamental;
- Propor e aplicar atividades práticas para a E. F. E F como componente curricular;
- Diferenciar formas, fases, princípios didático-pedagógicos em aulas de E. F. E. F.

### **03 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

1ª – Etapa Teórica:

- Conceituando e definindo adolescência, educação e saúde: determinantes sociais.
- As Técnicas Corporais, ritos de passagem, transformações hormonais e o cérebro.
- A Educação Física como componente curricular no ensino fundamental - BNCC

2ª – Etapa Teórico-prático:

- Aspectos do desenvolvimento: Neurofuncionais e físicos;
- Concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com adolescentes;
- Estilos de ensino.
- O professor como mediador



- Aulas práticas vivenciadas

### 3ª – Etapa Prática:

- Planejamento e avaliação aplicados a Educação Física no ensino fundamental.
- Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação no ensino fundamental.
- Propostas e metodologias aplicadas nas aulas de Educação Física.
- Experiência prática de aula.
- Memorial e avaliação da prática.

## 04 – PROCEDIMENTOS DE ENSINO E RECURSOS

A disciplina terá como procedimentos metodológicos

- Aulas expositivas através do google meet;
- Leitura de textos;
- Trabalhos Individuais ou em grupo;
- Leituras comentadas de capítulos de livros, revistas especializadas, jornais;
- Pesquisar base de dados e páginas na Internet
- Seminários.
- Teorização e discussão em sala de aula;
- Aulas práticas nas instalações Desportivas do Núcleo
- Prática vivenciada em escolas

## 05 – AVALIAÇÃO

1. Esta disciplina tem o caráter presencial-prático (Atenção mental e foco físico), o que requer a presença e a participação direta dos alunos nas atividades propostas. Portanto, **TODAS** as avaliações estarão baseadas no processo de ensino-aprendizagem e não somente no produto, ou seja, nota de avaliação em provas escritas.

2. Todos os alunos que não ultrapassarem o limite de faltas permitido (frequência) e participar efetivamente de **TODAS** as atividades desenvolvidas em sala de aula, na quadra ou nas escolas, terá as 03 (três) notas mínimas para serem aprovados, sem prejuízo com a reposição, assegurada ao aluno.

3. Para obtenção de uma qualificação melhor na fase teórica terá que ser definido entre o professor e os alunos formas alternativas de avaliação (trabalho escrito, seminário, pequena monografia, avaliação escrita ou oral, etc.).

4. A terceira nota será obtida através da elaboração de um memorial individual onde constarão **TODAS** as atividades efetivamente desenvolvidas. Como o relatório de observação de aula, planos de aulas, memória das aulas e avaliação da prática. Caso o aluno tenha **NEGLIGENCIADO** a ministração das aulas o Memorial perderá totalmente o valor de nota, tornando-se nulo.

5. Para as aulas práticas ministradas no núcleo de Esportes e/ou em escolas não-ministradas não haverá reposição de nota. A exceção só em caso previsto na lei, com aplicação de outras medidas para reposição.

6. A participação nas aulas teóricas terá peso de 60% na avaliação de cada terço e as avaliações escritas 40%.

OBS. Segundo as diretrizes curriculares, o aluno terá que cumprir obrigatoriamente às 30 horas de prática das disciplinas em que esse requisito é exigido.



**ATENÇÃO:** É **VETADO** o uso de celular por professores e alunos em sala de aula e nos corredores, por resolução departamental, de comum acordo com os alunos. Também é válida para as aulas práticas. Portanto, o não cumprimento desta resolução acarretará em prejuízo no conceito obtido no quesito **PARTICIPAÇÃO** em cada etapa.

## 06 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Heinz & ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos desportivos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. 1984.
- ÁNGEL, Julia Blández. Programación de unidades didácticas según Ambientes de Aprendizaje. Barcelona, INDE, 2000.
- APPELL, Hans Joachim & MOTA, Jorge. Educação da saúde: aulas suplementares de educação física. Lisboa, Horizontes, 1995.
- ARENA, Simone Sagres. Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. São Paulo, Phorte Editora, 2016.
- ARNOLD, P. J. Educación Física, movimiento y curriculum. Madrid, Morata/MEC, 1991.
- ASSMANN, HUGO. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba, Unimep, 1994.
- BENTO, Jorge O. Planeamento e avaliação em educação física. Lisboa, Horizonte, 1987.
- BENTO, Jorge Olímpio. Desporto: “materia” de ensino. Lisboa, Editorial Caminho, 1987.
- \_\_\_\_\_ Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto. Lisboa, Horizonte, 1991.
- BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre, Magister, 1992.
- BRUHNS, Heloisa T.. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, Papyrus, 1993.
- CALDERÓN, Javier & ARCE, Júlio C. L.. Neurofisiología aplicada al Deporte. Madrid, Tebar, 2002.
- CARVALHO, Carlos. A força em Crianças e Jovens. Lisboa, Horizonte, 1996.
- CARVALHO, A. Melo de. Desporto Escolar: inovação pedagógica e nova escola. Lisboa, Editorial Caminho, 1987
- CARVALHO, A. Melo de. Cultura física e desenvolvimento. Lisboa, Compendium, s/d.
- COELHO, Olímpio. Pedagogía do desporto: contribuição para uma compreensão do desporto juvenil. Lisboa, Horizonte, 1988.
- CRESPO, Jorge. A historia do corpo. Lisboa, Difel, 1990.
- DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: uma abordagem cultural. In: Educação Física Escolar: Ser... ou não ter? Campinas, Ed. UNICAMP, 1993.
- DIECKERT, Jürgen, KURZ, Dietrich, BRODTMANN, Dieter. Elementos e princípios da Educação Física: uma antologia. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- DIETRICH, Knut, DÜRRWÄCHTER, Gerhard, SCHALLER, Hans-Jürgen. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.



ESCÁMEZ, José Luis M. Iniciação nos jogos e esportes alternativos. Belo Horizonte, Itatiaia, 2009,

FARIA JÚNIOR, Alfredo G. Fundamentos Pedagógicos nº1: Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

\_\_\_\_\_. Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

\_\_\_\_\_. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo, Summus, 1991.

FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003.

HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

LINAZA, José Luis. Jugar y aprender. Madrid, Alhambra Longman, 1992.

LOPES, M. G. Jogos na educação; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.

LÓPEZ, Antonio G. et alii. Los juegos en la educación física de los 12 a los 14 años. Barcelona, INDE, 2002.

MEDINA, João Paulo de S.. A Educação Física cuida do corpo ... e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas, Papyrus, 1986.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física. São Paulo, Blucher, 2011.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Brinquedo e indústria Cultural. Petrópolis, Vozes, 1986.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.

PEREIRA, Flávio M. Dialética da Cultura Física: uma introdução crítica da educação física, do esporte e da recreação. São Paulo, Ícone, 1988.

PERSONNE, Jacques. Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança. Lisboa, Horizonte, 1991.

SÁNCHEZ, Domingo Blázquez. La educación física. Barcelona, INDE, 2001.

SÁNCHEZ, Maria Luisa Zagalaz. Corrientes y tendencias de la Educación Física. Barcelona, INDE, 2001.

\_\_\_\_\_. Desporto Infanto-juvenil: prontidão e talento. Lisboa, Horizonte, 1994.

SOBRAL, Francisco. Para uma teoria da Educação Física. Lisboa, Diabril, 1976.

SOUZA JÚNIOR, Márcilio. O saber e o fazer pedagógico: A educação Física como componente curricular...? Isso é história! Recife, EDUPE, 1999.

VAGO, Tarcísio Mauro (orgs.). Trilhas & partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: 1997.

São Luis, 08 de abril de 2022.

---

Prof. Tarcísio Ferreira  
Mat. 6304-5





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** Fundamentos e Metodologia do Ensino da Nataação

**Professor:** Mario N Sevilio de Oliveira Junior

**Código:** DEEF0379 **CH:** 60hs

**Período:** 2022.1

**CR:** 4

**1. EMENTA**

Conceitos e histórico da nataação. Procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem da nataação, iniciando com a adaptação ao meio líquido até a aprendizagem e aperfeiçoamento dos quatro nados. Explorar o planejamento, organização e execução de programas de ensino em nataação com a utilização de jogos e recreação. Planos de ensino: ciclos de escolarização e conteúdos de nataação. Hidrostática e Hidrodinâmica. Fisiologia Aplicada a Nataação.

**2. OBJETIVOS**

**Geral**

- Conhecer os fundamentos básicos da Nataação: técnicas, procedimentos pedagógicos de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino, regras e fundamentos relacionados aos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.

**Específicos**

- Proporcionar aos discentes subsídios ao aprendizado dos nados culturalmente estabelecidos, elaborando e aplicando atividades pedagógicas para aprendizagem educacional do nadar elementar-utilitário para diferentes grupos de alunos no contexto escolar;
- Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a nataação.
- Aplicar noções básicas de resgate aquático;
- Conhecer e aplicar as regras de nataação;
- Montagem de Planos de Aula para diferentes grupos de alunos no contexto escolar.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade I:**

Conhecimento da evolução dos nados e a história da nataação no Brasil.



Entender as leis e propriedades físicas da água (Hidrodinâmica e Hidrostática).  
Adaptação ao meio líquido.

Metodologia de ensino aprendizagem

### **Unidade II:**

Elaboração e aplicação de atividades pedagógicas para trabalhar nadar elementar-utilitário (constantes aquáticas) no contexto da Educação Física Escolar e Educação em saúde;

Teoria e prática do estilo crawl (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo crawl, processos pedagógicos e plano de aula).

### **Unidade III:**

Teoria e prática do estilo costas (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo costas e processos pedagógicos).

Teoria e prática do estilo peito (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo peito e processos pedagógicos).

Teoria e prática do estilo borboleta (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo borboleta e processos pedagógicos).

### **Unidade IV:**

Regras da CBDA

Vivenciar noções básicas de resgate aquático;

Recreação Aquática

Organização de festivais

## **4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

- Aulas expositivas (problematizadas; aulas aplicadas / vivências aquáticas);
- Trabalho de dinâmica de grupos: debate, discussão, seminários;
- Análise e discussão de textos, vídeos e relato de experiências;
- Elaboração e execução de atividades pedagógicas aquáticas em aula.

## **5. RECURSOS**

- Data Show, Lousa, canetas para quadro branco.
- Piscina, prancha, flutuadores e materiais alternativos.

## 6. AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas (questões optativas e discursivas)
- Avaliações práticas (aulas ministradas pelos alunos)
- Apresentações de seminários e discussões de textos e artigos.

## 7. BIBLIOGRAFIA

CATTEAU, R. & GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Escola de Natação**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 1999.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.

LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação**. Phorte 2009.

MACHADO, D. M. **Metodologia da natação**. São Paulo: E.P.U, 2004.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação**. São Paulo: All Printmarcon, 2012.

MARCON, D. **Metodologia do Ensino da Natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

**CURSO:** Licenciatura em Educação Física

**DISCIPLINA:** Metodologia da Pesquisa em Educação Física

**SEMESTRE:** 1º/2022    **MODALIDADE:** Ensino remoto

**PROFESSOR (a):** Dr<sup>a</sup>. Silvana Maria Moura da Silva

**CÓDIGO:** DEEF0380    **CARGA HORÁRIA:** 60h

**Nº CRÉDITOS:** 04    **PERÍODO:** 4º

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** 11/04 a 27/07/2022

**HORÁRIO:** 2º e 4º Feiras: 10:10 às 12:00h

#### 2. EMENTA

Pesquisa científica: definição, importância, objetivos, requisitos, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento, elementos constitutivos e tipos. Fontes de informação. Métodos científicos. Técnicas de pesquisa ou instrumentos de coleta de dados. Organização do trabalho científico. Elaboração de projetos de monografia.

#### 3. OBJETIVOS

##### 3.1- Geral

- Relacionar os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais constitutivos do projeto de pesquisa, conforme a NBR nº15287 (ABNT);

##### 3.2- Específicos

3.2.1- Diferenciar a pesquisa científica, em todos os seus aspectos de elaboração e execução.

3.2.2.- Reconhecer na pesquisa científica em Educação Física uma ferramenta importante no processo de formação do futuro professor de Educação Física.

3.2.3- Reconhecer a importância da pesquisa como elemento constitutivo do trabalho profissional e acadêmico do(a) profissional de Educação Física para buscar o debate e a resolução de problemas vinculados ao seu cotidiano e de grande relevância social;

3.2.4- Identificar a importância do projeto de pesquisa como planejamento essencial para a realização de uma pesquisa científica nas diferentes áreas de conhecimento;

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- 3.2.5- Discutir o conceito, os critérios de cientificidade, as características, as fases de planejamento e os elementos constitutivos do projeto de pesquisa científica;
- 3.2.6- Expor a existência do problema de pesquisa e a necessidade de seu estudo, inserindo-o num contexto de trabalho científico;
- 3.2.7- Identificar e caracterizar o(s) tipo(s) ou modalidade(s) de pesquisa científica adequada(s) ao objeto de pesquisa;
- 3.2.8- Reconhecer e elaborar referências pela ABNT (NBR 6023);
- 3.2.9- Identificar as diferentes fontes de investigação, o uso de novas tecnologias digitais na busca de materiais bibliográficos atualizados nas diferentes bases de dados para a elaboração futura do projeto de pesquisa;
- 3.2.10- Caracterizar a(s) técnica(s) de pesquisa ou o(s) instrumento(s) de coleta de dados adequado(s) ao objeto de investigação;
- 3.2.11- Diferenciar o(s) método(s) científico(s) adequado(s) ao objeto de pesquisa ou problemática;
- 3.2.12- Promover o levantamento e a discussão de aspectos metodológicos do trabalho de pesquisa para a resolução do problema e o alcance dos objetivos propostos;
- 3.2.13- Elaborar parecer sobre projeto de pesquisa e artigos científicos

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física será desenvolvida através dos seguintes temas:

##### **1ª UNIDADE:**

**4.1- PESQUISA CIENTÍFICA:** conceito, importância, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento, elementos constitutivos, tipos ou modalidades.

- Fases do planejamento do projeto de pesquisa: decisória, construtiva e redacional;
- Elementos constitutivos do projeto de pesquisa: Pré-textuais, textuais e Pós-textuais;
- Elementos Pré-textuais: capa, folha de rosto e sumário;

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- Elementos Textuais: Escolha do tema, problema ou questões norteadoras; introdução/justificativa; objetivos geral e específicos; hipótese(s) e fundamentação teórica

### 4.2- FONTES DE INFORMAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA PESQUISA CIENTÍFICA

#### 2ª UNIDADE:

#### 4.3- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- Métodos científicos: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético, fenomenológico e estudo de caso
- Tipos de pesquisa: De acordo com a finalidade: pesquisas básica/aplicada; Segundo os objetivos: pesquisas exploratória, descritiva e explicativa; De acordo com os procedimentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participativa; Segundo a natureza dos dados: pesquisa quantitativa e qualitativa; De acordo com as fontes de dados ou informação: pesquisas de campo, de laboratório, bibliográfica e documental.
- Participantes (critérios de inclusão e exclusão; amostra e tipos de amostragem); local; etapas; procedimentos de coleta e análise dos dados);
- Aspectos éticos (análise dos riscos e benefícios; critérios para suspender ou encerrar a pesquisa; formas de acompanhamento do projeto de pesquisa; responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador); impactos esperados; orçamento e cronograma

#### 3ª UNIDADE:

#### 4.4- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- Técnicas de pesquisa ou instrumentos de coleta de dados: instrumentos de coleta de dados ou técnicas de pesquisa (documento, questionário, formulário, entrevista e observação)

#### 4.5- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

- Apêndices: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE);

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Anexos e referências (Normalização de referências segundo ABNT NBR 6023);

**OBS:** A elaboração de projetos de monografia completos não será exigida no período 1º/2022 remoto em função da impossibilidade de realizar as orientações presenciais, sendo inviável a construção de todos os elementos constitutivos de uma investigação científica via remota. Serão trabalhados apenas as definições do título/subtítulo, problema de pesquisa e objetivos. Todos os outros elementos constitutivos do referido projeto de pesquisa serão realizados pelo(a) aluno(a) juntamente com seu(sua) orientador(a) em período definido por ambos.

### **5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS**

- Capacidade de diferenciar os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais constitutivos de um projeto de pesquisa, conforme a NBR nº 15287 (ABNT);
- Reconhecimento da importância da pesquisa científica como elemento constitutivo do trabalho profissional e acadêmico do(a) profissional de Educação Física;
- Reconhecimento da pesquisa científica em Educação Física como uma ferramenta importante no processo de formação desse futuro professor;
- Capacidade de elaborar problema de pesquisa de relevância social nas áreas da saúde, ciências humanas e sociais, de acordo com seu objeto de investigação;
- Capacidade de justificar a importância da realização de pesquisa científica, de acordo com seu objeto de investigação;
- Capacidade de identificar as bases de dados adequadas para capturar referências e materiais bibliográficos específicos para seu objeto de investigação;
- Percepção da relação entre a resolução do problema e o alcance dos objetivos propostos;
- Capacidade de escolher os critérios de inclusão e exclusão dos participantes de uma pesquisa;
- Capacidade de selecionar o(s) tipo(s) ou modalidade(s) de pesquisa científica adequada(s) ao objeto de investigação;
- Capacidade de diferenciar a(s) técnica(s) de pesquisa ou o(s) instrumento(s) de coleta de dados adequado(s);
- Capacidade de identificar referências pela ABNT (NBR 6023);
- Elaboração de parecer de artigos científicos com utilização dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina.

### **6. METODOLOGIA**

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física será desenvolvida através de:

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

6.1- Ensino remoto com aulas síncronas e assíncronas, com a participação efetiva dos(as) alunos(as) com perguntas, discussões, comentários e cumprimento de tarefas para as três unidades avaliativas;

6.2- Leituras prévias dos textos a serem discutidos em sala de aula remota;

6.3- Utilização de vídeos do Youtube, lives e webinários: os links serão serem disponibilizados, posteriormente;

6.4- Utilização de repositórios institucionais e base de dados como:

Repositório Institucional da UFMA; Proedu, Educapes, Biblioteca Brasileira de Dissertações e Tese (BDTD, Periódicos da Capes, Web of Science, Scielo, Lilacs, Latindex, Base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed ou Medline, Scopus, Doaj, PROQUEST, Dialnet, Redib, Google Scholar, etc...

WEBINÁRIO: BIBLIOTECAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA ENSINO ON-LINE <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=3916>

WEBINÁRIO: COMO AS TECNOLOGIAS PODEM SER USADAS PARA ESTUDAR E PESQUISAR? <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4112>

WEBINÁRIO: FONTES DE INFORMAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=814>

6.5- Utilização de plataformas digitais como SIGAA e Google Suíte para Educação (Ferramentas digitais síncronas como Google Meet e Google Drive).

6.6- Utilização de ferramentas digitais extensões do Google Meet: Attendance, Call Timer, Gride View, Nod Reactions, Web Point, Dualles

OBS: A utilização desses procedimentos e/ou de outros estará condicionada à realidade e necessidade da turma, bem como aos objetivos propostos e formas de avaliação.

## 7. RECURSOS DIDÁTICOS

Nas aulas teóricas na sala de aula remota serão utilizados recursos audiovisuais (Notebook, desktop e celular), materiais bibliográficos como capítulos de livros, artigos de periódicos e anais de eventos científicos, vídeos do Youtube, lives e webinários, repositórios institucionais, plataformas e ferramentas digitais.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual mediante os seguintes aspectos durante a disciplina:

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### 8.1- PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TAREFAS E RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS

Esses aspectos serão avaliados nas 1ª, 2ª e 3ª unidades, a partir da participação dos(as) alunos(as) nas atividades síncronas e assíncronas de vídeos do Youtube, filmes, lives e webinários, apresentação de tarefas; leitura prévia do(s) texto(s) das aulas a serem disponibilizados no Sigaa; respostas às questões dos(as) outros(as) alunos(as); participação oral efetiva nas aulas teóricas remotas, mediante comentários, perguntas, respostas e discussões pertinentes aos conteúdos.

A participação, apresentação de tarefas e respostas às perguntas da professore e de outros(as) alunos(as) ocorrerão por meio de áudio e/ou no chat na sala de aula remota, cujas notas nas 3 unidades valerão 0,10 por aula, com limite de 1,0 na média em cada unidade avaliativa.

### 8.2- FREQUÊNCIA ÀS AULAS

As frequências às aulas serão computadas em cada horário com chamada pelo Sigaa no início e/ou no final das aulas síncronas ou durante as aulas em momentos diferentes nas 1ª, 2ª e 3ª unidades. O(a) aluno(a) que nos momentos da chamada não responder, mesmo constando na tela, ficará com falta referente àquele horário, salvo se justifique sua ausência. Será, também, utilizado o Google Meet Attendance.

Em caso de impossibilidade de conexão à Internet no dia da aula remota, o(a) aluno(a) deverá avisar por WhatsApp da disciplina para que sua frequência seja revista e analisada pela professora, tendo a possibilidade de ficar com uma presença. Entretanto, caso essa situação se repita com frequência com um(a) mesmo(a) aluno(a), serão registradas duas faltas

### 8.3- ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO, DEFESA E ENVIO DE PODCAST

O podcast compreenderá a 1ª avaliação será elaborado em equipes, terá no mínimo 10 e no máximo 15 minutos de duração sobre o **TEMA: “UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS: como fazer?”**, devendo ser enviado para o e-mail institucional

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

da professora no máximo até às 09:00h do dia da 1ª avaliação. A ordem de apresentação dos Podcasts pelas equipes será sorteada em aula remota.

Os aspectos avaliados no Podcast serão os seguintes: duração, apresentação do tema, introdução, desenvolvimento (conteúdo) e conclusão, relação com o conteúdo, qualidade do som, criatividade e participação de todos(as), se for possível. A nota pelo podcast será de 0,0(zero) a 10,0 (dez) por equipes.

O(a) aluno(a) ausente ou presente no dia da 2ª avaliação e não participar da apresentação e defesa do Podcast, ficará sem nota na mesma, mesmo que tenha participado da elaboração do mesmo. Haverá sorteio prévio em aula remota da sequência das apresentações dos podcasts

As equipes serão fixas para 1ª e 3ª avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) alunos(as), na 2ª ou no máximo na 3ª semana de aula.

### 8.4- INÍCIO PROJETO DE PESQUISA

A 2ª avaliação incluirá a elaboração individual do início do projeto de pesquisa de cada aluno(a), contendo os elementos pré-textuais capa e folha de rosto, juntamente com parte dos elementos textuais escolha do tema, título e subtítulo, questões norteadoras, objetivos geral e específicos. Valerá de 0,0(zero) a 1,0(um) na média da 2ª unidade. Para aqueles(as), que não enviarem o mesmo no dia marcado, será retirado 1,0(um) na média da 2ª unidade.

O início do projeto de pesquisa deverá ser enviado por cada aluno(a) para o e-mail institucional da professora no máximo até às 09:00h do dia da 2ª avaliação.

Ressalta-se que a apresentação do início do projeto de pesquisa por cada aluno(a) ocorrerá ao longo das 2 unidades (2ª e 3ª) por ordem de envio no e-mail da professora, sendo que tal apresentação valerá 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) na 2ª ou 3ª unidade, conforme o dia da apresentação de cada aluno(a).

### 8.5- LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A 2ª avaliação compreenderá o levantamento bibliográfico de 100 referências sobre o objeto de estudo de cada aluno(a), cuja nota valerá de 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) na unidade avaliativa.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os aspectos avaliados no levantamento bibliográfico compreenderão: quantidade de referências; atualização e organização; relação com o objeto de estudo; normas da ABNT.

As referências devem seguir as normas da ABNT NBR 6023, serem enviadas individualmente para o e-mail institucional da professora no máximo até às 09:00h do dia da 2ª avaliação, serem organizadas de acordo com a distribuição por área do conhecimento e compreenderão o seguinte:

- Para projetos de pesquisa da área da Saúde: 50 artigos de periódicos; 5 livros; 5 capítulos de livros e 20 trabalhos completos publicados em anais de congressos nacional e internacional; 10 dissertações e 10 teses
- Para projetos de pesquisa das áreas das Ciências Humanas ou Sociais: 40 livros; 10 capítulos de livros; 20 artigos de periódicos e 10 trabalhos completos publicados em anais de congressos nacional e internacional; 10 dissertações e 10 teses.

### 8.6- PARECERES SOBRE ARTIGOS CIENTÍFICOS

A 3ª avaliação consistirá na elaboração, envio, apresentação e debate de pareceres sobre artigos científicos por equipe. Cada equipe elaborará um parecer sobre um artigo científico a ser sorteado, conforme um roteiro previamente estabelecido, enviado aos e-mails institucionais dos(as) alunos(as) e/ou anexado ao Sigga.

Os pareceres por escrito deverão ser enviados para o e-mail institucional da professora no máximo até às 09:00h do dia da 3ª avaliação. Essa tarefa valerá de 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) para cada equipe, sendo duas notas: uma da qualidade do parecer; a outra da apresentação e defesa por todos(as) da equipe, incluindo respostas às perguntas feitas pelos alunos(as) e pela professora.

A qualidade do parecer por escrito será baseado na explicação dos itens avaliativos do roteiro previamente estabelecido.

O(a) aluno(a) ausente ou presente no dia da 3ª avaliação e não participar da apresentação e defesa do parecer, ficará sem nota na mesma, mesmo que tenha participado da elaboração do mesmo. Haverá sorteio prévio em aula remota da sequência das apresentações dos podcasts

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As equipes serão fixas para todas as três avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) alunos(as), na 2ª ou no máximo na 3ª semana de aula.

### 8.7- CADASTROS NA PLATAFORMA BRASIL, PLATAFORMA LATTES E ORCID

A 3ª avaliação incluirá, também, o cadastro de cada aluno(a) na Plataforma Brasil, Plataforma Lattes e obtenção do ORCID, sendo que essa tarefa acrescentará 0,5(meio) ponto na média da 3ª avaliação em caso de sua execução ou o contrário.

Cada aluno(a) enviará para o e-mail institucional da professora os comprovantes dos referidos cadastros no máximo até às 09:00h do dia da 3ª avaliação.

**OBS.** Conforme a Resolução nº 1892-CONSEP, de 28/06/2019, Art. 147 § 3º, inciso II- A aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as **3 (três) avaliações regulares e Reposição** (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a **Avaliação Final** (caso houver).

### 9. REFERÊNCIAS

#### 9.1- Bibliografia Básica

GONÇALVES, H. de. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo : Avercamp, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ª. ed. São Paulo : Phorte, 2008.

#### 9.2- Bibliografia Complementar

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de. S (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

### **9.3- Outras Bibliografias**

ALFREDO JÚNIOR, G. F; FARINATTI, P. de. T (Orgs). **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1992.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.77, p. 53-61, maio. 1991.

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, p.51-54, maio. 1984.

ANDRÉ, M. E. D. A (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas : Papirus, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>. Acesso em : 14 Jul 2010.

ARRUDA FILHO, E. J. M.; FARIAS FILHO, M. C. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro : Atlas, 2014.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro : LTC, 2016

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 2011

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BARROS, A. J. P, LEHFELD, N. A. de. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis:Vozes, 1990.

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, H. S.; ESTEVÃO, M. T. AGUIAR, R., T. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2015

BORGES, C. M. F. **Professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas : Papirus, 1997.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo : Parábola, 2008

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BOTH, J.; MALAVASI, L.M. Pesquisa e formação inicial na educação física: algumas considerações. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires – A. 11, n. 102, Noviembre, 2006. Disponível em: [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com). Acesso: 25 jul 2010.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante**: a partilha do saber. São Paulo : Ideias & Letras, 2012

CARVALHO, A. de. S. **Metodologia da entrevista**: uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

CANZONIERI, A. M. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. São Paulo : Vozes, 2010

CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o saber**: metodologia científica fundamentos e técnicas. 4 ed. Campinas : Papyrus, 1994.

CASALI, A. et al. (Orgs.). **Empregabilidade e educação**: novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997.

CASARIN, H. de. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba : InterSaberes, 2012

CASTRO, C. de. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo : Pearson Universidades, 2006

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo :Pearson Prentice Hall, 2007. cap. 4, p. 51-52.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 14 jul 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CONTANDRIOPOULOS, A. P., CHAMPAGNE, F., POTUIN, L. et al. **Saber preparar uma pesquisa**: definição, estrutura e financiamento. 3 ed. São Paulo:Hucitec, 1999. 215p.

COSTA, S. F. G et al. **Metodologia da pesquisa**: coletânea de termos. João Pessoa: Idéia, 2000.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre : Penso, 2014

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2010

CRISTINO, A. P. da R et al. Metodologia científica: apontando caminhos a serem percorridos na construção da pesquisa em educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 123, agosto, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/metodologia-cientifica-construcao-da-pesquisa-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em :14 jul 2010.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- DAMASCENO, M. N; SALES, C. de. M. V. (Coords). **O caminho se faz ao caminhar:** elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa. Fortaleza : UFC, 2005
- DANNA, M. F., MATOS, M. A. **Ensinando observação:** uma introdução. São Paulo : Edicon, 1982.
- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Ensinando observação.** São Paulo, IDICON, 1996.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000
- DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. de. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. São Paulo: Vozes. 80 p.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em 14 jul 2010.
- DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes:** sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação – TCCs e monografias de cursos de especialização. 3 ed rev e ampl. São Caetano do Sul/SP : Difusão, 2014
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FAGUNDES, A. J. da. F. M. **Descrição, definição e registro de comportamento.** 15. ed. Revista e ampliada. São Paulo : Edicon, 2008
- FAZENDA, I (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 10. ed. São Paulo : Cortez, 2006.
- FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FAZENDA, I (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1992.
- FAZENDA, I; SEVERINO, A . J (Orgs). **Conhecimento, pesquisa e educação.** Campinas : Papyrus, 2001.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.). **Gestão da educação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- FERRER, W. M. H. **Metodologia da pesquisa científica:** orientações quanto à elaboração e apresentação gráfica do projeto de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso. Disponível em: [http://www.unimar.br/normas\\_regulamentos/MANUAL\\_DE\\_METODOLOGIA\\_TCC\\_UNIMAR.pdf](http://www.unimar.br/normas_regulamentos/MANUAL_DE_METODOLOGIA_TCC_UNIMAR.pdf). Acesso em 14 jul 2010
- FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes e Dirceu da Silva. Porto Alegre : Penso 2012.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2008
- FRANÇA, J. L et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6. ed. Rev. e ampl Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** São Paulo : Autores Associados, 2018

FREITAS, H., MOSCAROLA, J. **Análise de dados quantitativos & qualitativos: casos aplicados usando o sphinx.** Porto Alegre: Sphinx, 2000.

FREITAS, H; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo:** técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GAIO, R. (org). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento.** São Paulo : Vozes, 2008.

GAMBOA, S. S. Ciência, pesquisa e metodologia na universidade. In: LOMBARDI, J. C. (org.). **Pesquisa em educação:** história, filosofia e temas transversais. 2 ed. Campinas: Autores Associados / Caçador: HISTERDBR – UnC, p. 95-104, 2000.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação física:** as inter-relações necessárias. São Paulo: Puccamp, 2004.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos.** São Paulo: Atlas, 1998.

GATTI, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GERALDO FILHO, I. **A monografia na universidade.** Campinas : Papyrus, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, J. M. S. **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

GIVIGI, R. C. do. N. **Pesquisa em saúde e educação:** atendimento à pessoa com deficiência. Curitiba : Appris, 2019.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisa:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro : Record, 1998.

GONÇALVES, H. de. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas : Alínea, 2003.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em:

<<http://www.mundoeducacaofisica.com/livros/books/1330/index.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

HENRIQUES, A.; MEDEIROS, J. B. **Monografia no curso de direito.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ISKANDAR, J. B. Normas da ABNT. São Paulo : Juruá, 2006.

JOSÉ FILHO, C. dos S; GAMBOA, S. S. (Org). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. São Paulo : Cortez, 1995 .

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- KAHLMEYER-MERTENS, R. S. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P. **Manual de produção científica.** Porto Alegre : Penso, 2014
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. São Paulo : Atlas, 1992.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1990.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.
- LÜDKE, M et al. **O professor e a pesquisa.** 5 ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.
- LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa:** do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Curitiba : Appris, 2017
- MAGALHÃES FILHO, J. R. de.; LINS JÚNIOR, D. da F.; SANTOS, N. D. **Metodologia da pesquisa sem estresse.** Local : Editora Instituto Sempre, 2018
- MARQUES, M. O. (Org.). **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MARTINS, J; BICUDO, M. A . V. **A pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e recursos básicos. 2. ed. São Paulo, Moraes, 1994.
- MATOS, M. G. de; ROSSETO JUNIOR, A. J; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** São Paulo: Phorte, 2004. 176 p. Disponível em: <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1>>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- MATTOS, M. G. de.; Rossetto Júnior, A. J.; Rabinovich, S. B.; **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. Ed rev e amp. São Paulo : Phorte, 2016
- MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ª. ed. São Paulo : Phorte, 2008
- MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JUNIOR, A. J; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MICHALISZYN, M. S; TOMASINI, R. **Pesquisa:** orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 3.ed. São Paulo : Atlas, 2015

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo : Hucitec, 2012

MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis : Vozes, 1996.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro : DP&A, 2008.

NAHUZ, C. dos; FERREIRA, L. S. **Manual para normalização de monografias.** 3. ed. rev.atual. e ampl. – São Luís, 2002.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v.1, n.3, p.1-5, 2º. sem/1996.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis : Vozes, 2007.

OLIVEIRA, P. de S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: OLIVEIRA, P. S. (Org.). **Metodologia das ciências humanas.** São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

OLSEN, W. **Coleta de dados:** debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Tradução de Dirceu da Silva e Daniel Bueno. Porto Alegre : Penso, 2015.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas : Papius, 1997

PASCHOAL, A. E. Metodologia da pesquisa em educação: analítica e dialética. **Revista Diálogo Educacional,** v. 2, n. 3, p. 161-169, jan./ jun., 2001.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1999.

POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2005.

REA, L. M., PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa:** do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

REIS, F. B. dos; CICONELLI, R. M.; FALOPPA, F. **Pesquisa científica:** a importância da metodologia. Disponível em:  
[http://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfca&hl=pt-BR&as\\_sdt=2000&as\\_vis=1](http://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfca&hl=pt-BR&as_sdt=2000&as_vis=1). Acesso em 14 julho 2010.

RICHARDSON, R. J; et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROSA, M. V. de. F. P. do. C; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa:** mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J; MATTOS, M; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e Projetos. 3. ed São Paulo : Phorte, 2008. 224 p. Disponível em:  
<<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SAKS, M.; ALLSOP, J. **Pesquisa em saúde:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo : Roca, 2011

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 4.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LÚCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa.** Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Rio de Janeiro : Mcgraw Hill, 2013

SANTO, A. do. E. **Delineamentos de metodologia científica.** São Paulo : Loyola, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, E. L. Da; MENEZES E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3.ed. Florionópolis: 2001

SILVA, G. T. R. da.; ESPÓSITO, V; H. C. (orgs.), **Educação e saúde:** cenários de pesquisa e intervenção. São Paulo : Martinari, 2011

SILVA, S. A. P. Dos S. **A pesquisa qualitativa em educação física.** São Paulo. Disponível em :  
<<http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/revusp/edicoes/1996/uspv10n1/8sheil.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática.** 12. ed. Rio de Janeiro : FGV, 2006.

THIOLLANT, M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, maio, 1986.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em educação física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p. Disponível em:  
<<http://www.mundoeducacaofisica.com/livros/books/923/index.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TURATO, E. R. Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, Porto, Portugal. v. 2, n. 1, p. 93-108, jan./jun., 2000. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/287/28720111.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2010.

VÍCTORA, C. G; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. de. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2000.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.

VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2001.

VIEIRA, T., DIAS, T. R. da S. **A entrevista em educação: estudo da interação entrevistador-entrevistado**. São Carlos, S.d.. 12p. (mimeografado).

WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. São Paulo : Vozes, 2013

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Dirceu da Silva e Daniel Bueno, Porto Alegre : Penso, 2016.

**ASSINATURA DO DOCENTE RESPONSÁVEL:**

--

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**



## PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA

**SEMESTRE LETIVO:** 2022.1

**CARGA HORÁRIA:** 60

**PROFESSORA:** Waldecy das Dores Vieira Vale

### 1. EMENTA

- Orientações para o trabalho com dança em classes regulares.
- Corpo, ensino e aprendizagem por meio da dança.
- Reflexões sobre os discursos e os princípios da dança
- Educação Física, Dança e Didática. Teorias e práticas corporais.
- Fundamentos e métodos: Dança Clássica e Dança Moderna. Dança de Salão e Danças Étnicas.
- Métodos de Dança: dança criativa, dança improvisação.
- Conceitos, classificação e funções de cada estilo de dança.
- Teorias Religiosas e Filosóficas da Dança.
- História da dança cênica brasileira. Questões sociais, políticas e filosóficas da dança e gênero.
- Fundamentos e métodos da Dança Contemporânea, Jazz. Afro-Moderno X Afro-Primitivo.
- PCNs, a Dança e Temas Transversais.
- Dança na Escola; Dança Educação (Reflexões Pedagógicas).
- Método Dança-Educação Física (Edson Claro e Dionísia Nanni).
- Corpo como Ferramenta no Ensino e Aprendizagem. Prática Corporal Coreográfica.

### 2. OBJETIVOS

#### Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que permitam os fundamentos e a metodologia da dança, ampliando informações técnicas de variados estilos, além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades motoras e de técnicas codificadas.

#### Específicos

- Identificar os diversos estilos de dança e seus elementos teóricos e práticos.
- Reconhecer os elementos básicos e técnicos da dança e sua aplicabilidade no movimento corporal
- Adquirir conhecimentos básicos dos estilos de dança na preparação do corpo para aplicar técnicas específicas dos estilos de dança
- Aprimorar conhecimento sobre a organização didática do ensino da dança a serem aplicadas na escola ou na comunidade.
- Incentivar a percussão corporal associada às atividades de senso rítmico nos movimentos corporais básicos
- Estimular a leitura dialogada com textos específicos sobre o discurso e princípios da dança de três autores diferentes.

### 3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

#### Gerais

- Promoção de Feedback
- Comunicação verbal
- Apresentação de estímulo.

#### Específicos

- Aulas expositivas e aulas práticas.
- Seminários – painel, prática pedagógica.
- Trabalho individual e debates em aulas.
- Palestras, debates e estudos de texto.
- Prática Corporal.
- Projeção de vídeos educativos relacionados com a dança escolar e geral.
- Utilização de alguns elementos coreográficos para o ensino da dança demonstrativa para a escola ou comunidade, envolvendo vários materiais didáticos.
- Montagem coreográfica como prática pedagógica, individual e em grupo.
- Visitas em Instituições de Ensino (Escolas).
- Participação em Eventos de Dança (ANDANÇAS, EMADANÇA e outros).

### 4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será identificado na observação contínua, realizado antes, no decorrer e no final das tarefas realizadas, considerando a participação, contribuição e rendimento nas atividades individuais e grupais. E, ainda, considerar-se-á a sobreposição dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Relatórios parciais e finais.

1 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupos, participação na prática pedagógica.

2 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

3 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

### 5. RECURSOS

- Anotações e explicações no quadro.
- Demonstração práticas em grupo.
- Livros, textos, sala de aula, sala de dança.
- Vídeos sobre dança.

### 6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Evolução Histórica da Dança Cênica Brasileira.
- A Dança Pós-Moderna de Merce Cunningham / Prática Corporal.

- Diferenças Específicas dos Estilos de Dança Acadêmica.
- Aprofundamento em Dança: Conceitos e Estudo do Movimento das Técnicas Básicas e Específicas.
- Habilidades Motoras de Técnicas Codificadas.
- Dança e seus Estilos (Segunda Unidade).
- Dança Clássica: Conceitos, Releitura Histórica.
- Técnicas Codificadas: Exercícios de Dança na Barra, no Centro e com Deslocamento.
- Aquecimento: Geral e Específico.
- Habilidades Motoras de Técnicas Codificadas
- Exercícios na Barra (Posições dos Pés, Mãos, Braços, Direções dos Movimentos).
- Elementos Modificadores na Dança: Exercícios de Transição, Equilíbrio, Pequenos e Grandes Saltos.
- Dança Moderna e seus Métodos.
- Fundamentos Técnicos da Dança Moderna.
- Dança na Escola: Aspectos Rítmicos e de Movimento; Corpo Dançante; Improvisação e Criação; Danças Populares; Elementos Básicos e Codificados da Dança.
- Elementos Corporais fundamentais e técnicos da dança afro-brasileira.
- Coreografia: Conteúdo, Processo Coreográfico, Fatores para Elaboração Coreográfica.

## 7. REFERÊNCIAS:

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VILLAÇA, N.; GÓES, F. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SCHLICHER, S. **O corpo conceitual: tendências performáticas na dança contemporânea**. Tradução Ciane Fernandez. Repertório: Teatro & Dança. Salvador, 2001.

LAPIERRE, A.; AUCUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médica, 1986.

GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

MARQUES, I. A. **O Ensino da Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

KIOURANIS, T. D. S. DANÇA. In: **Ginástica, Dança e Atividades Circenses: práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá, PR: EDUEM-UEM, 2014.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. São Paulo: Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MATOS, L. **Corpos que dançam: diferença e deficiência**. In: Revista Diálogos Possíveis: Revista da Faculdade Social da Bahia. FSBA. Salvador, 2002.

IANNITELLI, L. M. **Técnica da dança: redimensionamentos metodológicos**. Repertório: Teatro e Dança, Salvador, ano 7, n. 7, semestral 2004.

GREINER, C. **A dança e seus novos corpos**. Repertório: Teatro & Dança. Salvador, ano 7, n. 7, semestral 2004.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.



CURSO DE LICENCIATURA  
EM

EDUCAÇÃO FÍSICA

LOBATO, L. (org). **Vanguardismo, também uma questão da dança.** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. UFBA, 2005.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** Políticas Públicas aplicadas à Educação Física

**Professora:** Silvana Martins de Araujo

**Código:** DEEF0382

**CH:** 60h

**Período:** 4º

**CR:** 4

**1. EMENTA**

Políticas Públicas e o contexto social da Educação Física (PPP)

Estudo das políticas públicas na sociedade contemporânea e suas implicações na Educação Física, Esporte e Lazer. Dimensões históricas do estado. Democracia, liberalismo e neoliberalismo. Conformações sociais das políticas públicas. Políticas sociais e movimentos sociais. As questões sociais do esporte, do lazer e da educação física. (PPP)

Estudo das políticas públicas na área de Educação, Educação Física, Esporte e Lazer no contexto contemporâneo do Estado brasileiro. Política, Política Pública, Política Social. Relações entre Estado e sociedade civil. Política educacional brasileira. A Educação Física no contexto da educação brasileira. Esporte e Lazer como direito social.

**2. OBJETIVOS**

**Geral**

Compreender a Educação Física como parte da política social brasileira e sua relação com as políticas educacionais e esportivas, implantadas pelo governo federal, no período pós Constituição Federal de 1988.



## **Específicos**

Reconhecer as dimensões histórico-conceituais relativas à política, política pública e política social, considerando suas inter-relações entre o Estado e a sociedade civil.

Identificar os aspectos políticos e normativo-legais da educação brasileira no contexto contemporâneo.

Analisar a relação entre a Educação Física e a política educacional brasileira, considerando os aspectos da sua legalidade, legitimidade e seu objeto de ensino na educação básica.

Distinguir os fundamentos conceituais das políticas públicas de esporte e lazer, como forma de reconhecê-las como direito social e dever do Estado brasileiro.

### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### Unidade I - Dimensões conceituais

- Política, política pública e política social.
- Estado Liberal e suas variantes (neoliberal e ultraliberal), Estado de bem estar social e sociedade civil.
- O Estado brasileiro na conjuntura atual

#### Unidade II - Política educacional como política social

- Política educacional: aspectos históricos, elementos constitutivos e situação da educação brasileira.
- O direito à educação na legislação brasileira: CF/88; LDB e PNE.
- O contexto político e a educação nacional: EC nº 95, Escola Sem Partido, Reforma do Ensino Médio, Future-se.

#### Unidade III - Política Educacional e Educação Física

- A Educação Física como componente curricular: aspectos históricos da legalidade e legitimidade
- O objeto de ensino da Educação Física: da aptidão física à cultura corporal
- A Educação Física na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)
- Orientações curriculares para o ensino da Educação Física na educação básica: Versões da BNCC

#### Unidade IV – Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil

- Panorama histórico e conceitual
- O esporte e o lazer como direito social: aspectos legais
- Política Nacional de Esporte: O Ministério do Esporte em foco (2003-2016) - Conferências Nacionais de Esporte, Sistema Nacional de Esporte e Lazer; Megaeventos esportivos no Brasil: justificativas, legados e impactos.
- A política esportiva na conjuntura atual

#### Unidade V - Políticas setoriais de esporte e lazer

- Elementos básicos: concepção, legislação, financiamento, recursos humanos, espaços e equipamentos, política de animação (programas, projetos e eventos)
- Princípios: gestão democrática; orçamento participativo e controle democrático.
- Planejamento e avaliação em políticas públicas de esporte e lazer

## 4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A disciplina será ofertada, em caráter excepcional, por meio de sistema híbrido em ambiente virtual de aprendizagem e aulas presenciais, incluindo atividades de ensino síncronas e assíncronas mediante utilização de ferramentas de tecnologia da informação, com as quais os conteúdos serão abordados com o uso de uma metodologia participativa, privilegiando o diálogo interativo. Para tanto, serão adotadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas na Plataforma Google Meet e presenciais com **participação ativa** dos alunos; utilização de Chat pelos alunos para perguntas e dúvidas; exibição de vídeos do YouTube, filmes, audição de músicas, visualização de fotografias e lives sobre as temáticas; palestras, organização e realização de webnários e seminários pelos alunos; leituras coletivas e debates de textos (síncronas e presenciais); leituras individuais prévias de textos (assíncronas) para debates nas aulas síncronas e presenciais; acesso a repositórios e sites de entidades educacionais e científicas para conhecimento das temáticas relacionadas à disciplina.

**Observação: Todas as atividades serão registradas no SIGAA/UFMA e os alunos deverão acessar a plataforma de aulas síncronas utilizando o e-mail institucional. O ensino remoto será utilizado de acordo com as reais condições da turma de acesso à rede de Internet e seus respectivos equipamentos, como forma de evitar exclusão digital e garantir a qualidade de ensino.**

## 5. RECURSOS

Para operacionalização das aulas remotas e presenciais serão utilizados os seguintes recursos: computador pessoal com câmera digital, fones de ouvido e microfones e, eventualmente,

celular; data show, notebook, textos digitalizados (capítulos de livros, artigos científicos de periódicos e anais de eventos); Plataforma institucional (SIGAA/UFMA) e ferramentas digitais como: *Google Meet, Padlet, dentre outros*. Acesso a sites e repositórios que possuem conteúdos relacionados à disciplina.

## 6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é concebida como um processo permanente em todo o seu desenvolvimento, onde serão considerados os seguintes critérios gerais: capacidade de apreensão teórica e análise crítica dos conteúdos; interesse e participação efetiva nas aulas síncronas e presenciais, por meio de comentários e perguntas dos conteúdos abordados, aferidos pelas leituras prévias dos textos e respostas às perguntas realizadas; organização e apresentações de webnários/seminários e entrega das tarefas (individuais ou em grupos) realizadas em aulas assíncronas.

A frequência na disciplina será computada pela presença às aulas síncronas e presenciais e pelo cumprimento das atividades assíncronas, sendo considerados aprovados os alunos que obtiverem assiduidade de 75% da carga horária da disciplina e nota mínima de 7,0 (sete) em cada etapa avaliativa, assim proposta:

### 1ª avaliação:

Fichamento ou resumo do texto “Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania” de Potyara Pereira.

### 2ª avaliação:

Seminário sobre a conjuntura atual da educação brasileira – apresentação e respostas às perguntas da professora

### 3ª avaliação:

Levantamento bibliográfico de trabalhos científicos em periódicos (Movimento e RBCE) e anais do Conbrace – GTT Escola e Políticas Públicas ou Seminário sobre o conteúdo de Podcast /CBCE e palestra do You tube.

OBS. Serão atribuídos pontos extras à nota de cada unidade, considerando a participação qualitativa e quantitativa dos alunos nas aulas síncronas.

## 7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Sílvia. Políticas públicas. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 181-184.



ARAUJO, Silvana Martins de; VIANA, Raimundo Nonato Assunção (Org.). Esporte e lazer na cidade de São Luís: elementos para construção de uma política pública. São Luís: Edufma, 2008. 134 p.

BATISTA, Maria da Conceição Araújo. A relação governo e sociedade na gestão da política pública de esportes e lazer no governo do estado de Pernambuco-1999-2001: analisando o projeto idosos em movimento. In: CONBRACE, 13., 2003, Caxambu. Anais... Caxambu: Cbce, 2003. p. 1 - 7.

BEHRING, Elaine. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2007.

BEHRING, Elaine. Conclusão. In: BEHRING, Elaine. Política social no capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.09-17, 1998.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Políticas de lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 185-187.

BRASIL. Coletânea de textos da 1ª e 2ª Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto. Desafios para o Século XXI. Brasília: Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações. Série Ação Parlamentar nº 146, 2001 e 2003.

BRASIL. Política Nacional do Esporte. Brasília: Governo Federal, Ministério do Esporte, 2005.

BRASIL. Política Setorial de Esporte e Lazer. Brasília: Governo Federal, Ministério do Esporte, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão municipal e política de lazer. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ufmg, 2006. Cap. 3, p. 119-135.

CASTELLANI FILHO, Lino. O projeto social esporte e lazer da cidade: da elaboração conceitual à sua implementação In: CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007. Cap. 1, p. 1-16.

CHEMIN, Beatris Francisca. Políticas Públicas de Lazer: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2008. 231 p.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-140.

HÚNGARO, Edson Marcelo. As transformações sociais recentes e as políticas sociais: pressupostos para se pensar o esporte e o lazer como direitos sociais na contemporaneidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. Anais... . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 12. CD-ROM.



HÚNGARO, Edson Marcelo; OLIVEIRA, Bruno de. Esporte e lazer como direitos sociais e a ofensiva neoliberal: primeiras aproximações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. Anais... . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 9. CD-ROM.

LINHALES, Meily. São as políticas públicas para educação física/esportes e lazer, efetivamente políticas sociais? Motrivivência, Florianópolis, v. , n. 11, p.71-81, jul. 1998.

LINHALES, Meily; RIBAMAR FILHO, José. Intervenção, conhecimento e mudança: a educação física, o esporte e o lazer nas políticas públicas. In: GOELLNER, Silvana. Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Cbce, 1999. p. 37-48.

MARCELLINO, Nelson C. (Org). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, Fernando. Exclusão social clube: problema para as políticas públicas e gestão em esporte e lazer. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 22 out. 2007.

MASCARENHAS, Fernando. Outro lazer é possível: desafio para o esporte e lazer da cidade. In: CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007. Cap. 2, p. 17-40.

MELO, Marcelo. Políticas públicas de esporte e lazer em São Gonçalo Rj: uma análise crítica da atuação da SEMEL/SG. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. Anais... . Caxambu: Cbce, 2001. p. 1 - 7.

MENDONÇA, Ana Maria Ávila. O campo dos direitos sociais. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., 2007, São Luís. Anais... . São Luís: Ufma, 2007. p. 1 - 8. CD-ROM

MENICUCCI, Telma. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ufmg, 2006. Cap. 3, p. 136-161.

MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange de (orgs.). Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.

PADILHA, Valquiria. Apontamentos para um estudo crítico sobre políticas públicas de lazer. Licere, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.65-82, 2004.

SALDANHA FILHO, Matheus. Políticas públicas de esporte e lazer no âmbito da cidade. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. Anais... . Campinas: Cbce, 2001. p. 1 - 7.

SAVIANI, Dermeval. Por uma outra política educacional. In: SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo PNE: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 121-134.

SUASSUNA, Dulce et al. O Ministério do Esporte e a definição de políticas para o esporte e lazer. In: SUASSUNA, Dulce et al. Política e Lazer: interfaces e perspectivas. Brasília: Theseurus, 2007. p. 13-42.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. Políticas públicas de lazer: concessão ou direito? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. Anais... . Caxambu: Cbce, 2003. p. 1 - 8. CD-ROM.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DA UNIDADE DE ESTUDO**

CÓDIGO	NOME	CH TOTAL	PERÍODO	HORÁRIO
DEEF0393	Fundamentos da Metodologia do ensino do Basquetebol	60 h	5º	

**PROFESSOR(A)**

Profª Dra.. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

**EMENTA**

Histórico e evolução do jogo de Basquetebol. Fundamentos e prática de jogo . Testes específicos e regras oficiais.

**OBJETIVOS:**

**GERAL:**

- ✓ Proporcionar conhecimentos básicos de Basquetebol para o desenvolvimento e habilidades técnicas através de aulas teóricas e práticas.

**ESPECÍFICOS:**

- ✓ Reconhecer os fundamentos técnicos e táticos do basquetebol;
- ✓ Reconhecer as principais metodologias utilizadas no ensino do basquetebol;
- ✓ Identificar as principais regras do basquetebol.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I – HISTORIA DO BASQUETEBOL**

- ↻ Basquetebol na escola
- ↻ Iniciação ao basquetebol

**UNIDADE II- FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL**



#### Fundamentos Individuais:

##### ↻ Empunhadura e manuseio de bola

- ↻ Habilidades na recepção, controle e posse de bola
- ↻ Controle de Bola: seqüência pedagógica, postura e automatização dos movimentos com exercícios educativos, individuais e em grupos com jogos pré-desportivos.
- ↻ Passes e recebimentos: Passe de Peito, quicado, de ombro, com ambas as mãos sobre a cabeça. Seqüência pedagógica, importância, utilização, postura, execução e automatização dos movimentos com exercícios educativos e jogos pré-desportivos.
- ↻ Passes especiais: Passe lateral, lateral quicado e de gancho. Postura, utilização, execução e prática.
- ↻ Arremessos: Com uma das mãos e com ambas as mãos. Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada (figurino).
- ↻ Arremessos em bandeja. Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada e automatização dos movimentos.
- ↻ Arremesso em "Jump" (Arremesso após salto)
- ↻ Histórico do Basquetebol: Sua origem, evolução, O basquetebol no Brasil, primeiros jogos oficiais, principais agremiações, torneios e campeonatos, e o Basquete na atualidade.
- ↻ Regras Oficiais: Interpretação e aplicação, anotações na súmula de jogo.

### **UNIDADE III – INICIAÇÃO À TÁTICA**

#### Fundamentos coletivos:

- ↻ Defesa em Basquetebol, conceito, importância, tipos de defesa, posição de expectativa, deslocamentos função da bola e dos jogadores, exercícios educativos e mostra de vídeos evidenciando os vários tipos de defesa.
- ↻ Posicionamento Ofensivo: Armadores, Alas e Pivô, Funções, atribuições, biótipo, aspectos físicos e psicológicos do jogo de Basquetebol.
- ↻ Defesa individual: Quadra inteira, meia quadra, com flutuação, com troca de marcação, coberturas,.
- ↻ Defesa por pressão: Quadra inteira, meia quadra e por zona.
- ↻ Defesa por Zona de quadra: Princípios básicos, tipos funções e deslocamentos, utilização dos diversos tipos de defesa por zona.

### **UNIDADE IV - FUNDAMENTOS TÉCNICO-TÁTICOS**

- ↻ Rebotes defensivos e ofensivos: estudo e treinamento, bloqueio de rebote defensivo em zona e individual.
- ↻ Contra-ataque: após rebote e após cesta.
- ↻ Corta-luz e Postes.
- ↻ Ofensiva contra individual e contra defesa por zona.

### **UNIDADE V – REGRAS**

- ↻ Arbitragem e formação da mesa de jogo
- ↻ Regras do Jogo
- ↻ Estudo das funções de árbitros e mesários.



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- ✓ Vivências na quadra
- ✓ Aulas expositivas
- ✓ Discussões sobre textos
- ✓ Vídeos
- ✓ Pesquisas bibliográficas
- ✓ Jogos recreativos
- ✓ Jogos

## RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Quadro;
- ✓ Canetas para quadro;
- ✓ Vídeo;
- ✓ Data show;
- ✓ Bolas de diferentes pesos e dimensões;
- ✓ Bolas de basquete;
- ✓ Quadra de basquete.

## AValiação

- ✓ Provas escritas objetivas/subjetivas;
- ✓ Participação;
- ✓ Seminário;
- ✓ Assiduidade.

## BIBLIOGRAFIA

### **BÁSICA:**

**Almeida, M.B.** Basquetebol 1000 exercícios. Ed. Sprint, 1997

**Borsari, J.R.** Et alli, Educação Física da Pré-Escola à Universidade. São Paulo, EPU, 1980.

**BRASTEBA** - Convenção Nacional de Técnicos em Basquetebol, Joinville - 1981

**JUNIOR, Dante de Rose; TRICOLI, Valmor;** Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Ed. Manole; 2010.

**MARONEZE, Sérgio;** Basquetebol: manual de ensino. ÍCONE Editora. 2013.

**Coutinho, N.F.** Basquetebol na Escola: Da iniciação ao treinamento. Ed. Sprint, 2001

**Daiuto. M.B.** Basquetebol: Metodologia do Ensino. São Paulo, Brasil Editora, 1983.

**De Rose Junior, Dante.** Modalidades Esportivas Coletivas. Ed, Guanabara Koogan, 2006.



## **COMPLEMENTAR**

**Fernandes**, J. L. O treinamento Desportivo: Procedimentos, organização e métodos. São Paulo, EPU, 1981.

**Ferreira**, Aluísio E. X. e Dante Rose Jr. Basquetebol e Técnicas; Uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: Ed. EPU, 1987.

\_\_\_\_\_. Basquetebol: Técnicas e táticas. São Paulo: Ed. EPU, 2010.

**Lozana** C. Basquetebol: Uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Ed. Sprint, 2007

**Ministério de Educação e Cultura**. Caderno Técnico Didático: Basquetebol. Brasília, MEC/DED, 1980.

**Knut**, Dietrich. Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática. Ed. Ao Livro Técnico, 2005.

**Paes**, Roberto R. Montagner, Paulo C. Ferreira, Henrique B. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Ed, Guanabara Koogan, 2009.

São Luís, 25 de Abril de 2022

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Santana Alves Albuquerque





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** Biomecânica Aplicada a Educação Física

**Professor:** Flávio de Oliveira Pires

**Código:** DEEF0394

**CH:** 60 horas/aula

**Período:** 2021/2

**CR:** 4 créditos teóricos

**1. EMENTA**

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Conceito e características da Biomecânica; Mecânica dos Tecidos; Cinesiologia do Movimento; Análise dos movimentos marcha, corrida e salto.

**2. OBJETIVOS**

- Compreender a biomecânica e seu foco de estudo.
- Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor.
- Entender como ocorre o controle das forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor;
- Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica;
- Compreender como as forças geradas no movimento são capazes de prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento no âmbito escolar.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1. Introdução a Biomecânica**

1.1. Conceito e características de Biomecânica;

1.2. Objetivos da Biomecânica;

1.3. Aplicabilidade da Biomecânica na Educação Física;

**2. Biomecânica dos Tecidos Musculoesqueléticos:**

2.1 Comportamento dos Tecidos Musculoesqueléticos aos diferentes tipos de cargas;

**3. Cinética:**

3.1. Conceito de Cinética;

3.2. Massa x Peso;

3.3. Características da Força;

3.4. Classificações dos diferentes tipos de força aplicadas sobre o corpo humano;

3.5. Leis de Newton,

3.6. Trabalho Mecânico, Potência e Impulso;

3.7. Cinética Linear e Angular

3.8. Momento Linear e Angular

3.9. Energia Mecânica: energia cinética, energia potencial e energia elástica.



#### **4. Torque e Alavancas**

- 4.1. Definição de torque, alavancas e braço de alavanca;
- 4.2. Vantagem Mecânica;
- 4.3. Exemplos de alavancas no corpo humano;
- 4.4. Cálculo de Torques.

#### **5. Cinemática:**

- 5.1. Planos e Eixos corporais;
- 5.2. Artrocinemática;
- 5.3. Terminologia dos movimentos;
- 5.4. Graus de liberdade dos movimentos;
- 5.5. Distância x Deslocamento;
- 5.6. Rapidez x Velocidade;
- 5.7. Velocidade Instantânea
- 5.8. Velocidade Linear e Angular;
- 5.9. Aceleração Linear e Angular;

#### **6. Cadeias Cinemáticas:**

- 6.1. Conceito;
- 6.2. Cadeia Cinemática Aberta x Fechada;
- 6.3. Aplicabilidade das Cadeias Cinemáticas;

#### **7. Terminologia das Ações Musculares:**

- 7.1. Contrações musculares isométricas;
- 7.2. Contrações musculares concêntricas;
- 7.3. Contrações musculares excêntricas;
- 7.4. Contrações musculares isocinéticas;
- 7.5. Contrações musculares isotônicas;

#### **8. Insuficiência Ativa e Passiva dos Músculos:**

- 8.1. Estudo microscópico e macroscópico do unidade contrátil;
- 8.2. Curva de comprimento e tensão ativa muscular;

#### **9. Cinesiologia do Movimento:**

- 9.1. Cinesiologia do Complexo Articular do Ombro e Cintura Escapular;
- 9.2. Cinesiologia do Complexo Articular do Cotovelo e Antebraço;
- 9.3. Cinesiologia do Complexo Articular do Punho, Mão e Dedos;
- 9.4. Cinesiologia do Complexo Articular da Pelve e do Quadril;
- 9.5. Cinesiologia do Complexo Articular do Joelho;
- 9.6. Cinesiologia do Complexo Articular do Tornozelo, Pé e Dedos;
- 9.7. Cinesiologia do Complexo Articular do Tronco e Coluna Vertebral;

#### **9. Biomecânica da Marcha Humana:**

- 9.1. Características;
- 9.2. Ciclo da passada e fases de Apoio;
- 9.3. Variações angulares no plano sagital;
- 9.4. Força de Reação do Solo;
- 9.5. Ativações musculares na marcha.

#### **10. Biomecânica da Corrida**

- 10.1. Ciclo da Passada;
- 10.2. Comprimento de passada e frequência de passada;
- 10.3. Variações angulares no plano sagital;
- 10.4. Força de Reação do Solo;
- 10.5. Controle da solicitação mecânica;

- 10.6. Atividade eletromiográfica dos músculos;
- 10.7. Influência da velocidade;
- 10.8. Geometria de colocação do pé.

### **11. Biomecânica do Salto**

- 11.1. Fases do salto;
- 11.2. Força de Reação do Solo;
- 11.3. Características mecânicas do movimento preparatório;
- 11.4. Solicitação mecânica na aterrissagem.

## **4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

- A disciplina será ministrada por meio de atividades assíncronas e síncronas, ou seja, aulas teóricas expositivas remotas e atividades práticas. Para os encontros síncronos (remotos) será utilizado a plataforma virtual *Google Meet* (servidor UFMA), cujas aulas expositivas serão gravadas e disponibilizadas na íntegra no *drive* da plataforma *Google Meet*. Quanto as atividades práticas serão utilizadas vídeos, figuras, fotos, imagens ilustrativas e um software de anatomia (*Complete Anatomy*) disponibilizado na plataforma SIGAA para melhor compreensão da aula teórica expositiva. Serão utilizados, ainda, vídeos aos alunos para fins de análise crítica pelos mesmos acerca das aulas de biomecânica abordadas nas aulas teóricas. Para tanto, as técnicas de ensino que poderão ser utilizadas (mas não se limitando) têm-se: estudo dirigido, fórum de discussão, seminários, aulas expositivas, resenhas críticas, resumos, trabalho individual e/ou em grupo, exercícios e leitura com apresentações de artigos científicos individual ou em grupos. A presença dos alunos dar-se-á através da participação nos encontros síncronos (remotos) semanais.

## **5. RECURSOS**

As aulas teóricas serão expositivas com uso de computador, datashow, quadro branco, pincéis e apagador. Serão utilizadas as plataformas SIGAA/UFMA, a plataforma virtual *Google Meet* (servidor UFMA) cujas aulas remotas serão gravadas e disponibilizadas na íntegra no *drive* da plataforma *Google Meet* e um software de anatomia (*Complete Anatomy*). Se necessário, poderá ser utilizado, ainda, a plataforma virtual *Google Classroom* como ambiente para a realização das aulas remotas. Os recursos didáticos utilizados para a realização da disciplina serão: computador, câmera, microfone e acesso à internet.

## **6. AVALIAÇÃO**

- A avaliação da disciplina será por meio remoto utilizando a plataforma virtual *Google Meet* (servidor UFMA) referente ao conteúdo ministrado até aquela etapa de avaliação, bem como poderá ser utilizado a plataforma virtual *Google Forms* para realizar atividades de avaliação. Quando houver apresentação de seminários, resenhas críticas, etc., será antecipadamente divulgado para os alunos o cronograma com a data de apresentação das atividades para que o mesmo se programe. As avaliações serão por intermédio de três avaliações, por meio de apresentação de artigos científicos, elaboração e apresentação de trabalhos, apresentação de resenhas críticas de vídeos e/ou avaliações escritas realizadas por meio da plataforma virtual *Google Forms*.

## **7. BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

- HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
- FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

**Complementar:**

- ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. Barueri: Manole, 2000.
- HAY, J. G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- CARPENTER, C.S. **Biomecânica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FLOYD, R.T.; THOMPSON, C.W. **Manual de Cinesiologia estrutural**. Barueri: Manole, 2002.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS**

**Professor:** Sérgio Augusto Rosa de Souza

**Código:** DEEF0396

**CH:** 60 h

**Período:** 2022.1 (Formato Híbrido)

**CR:** 03

**1. EMENTA**

Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos básicos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira; Propostas pedagógicas para o ensino das Lutas; Estudo das lutas no contexto africano e indígena; Participação na organização de eventos esportivos; Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

**2. OBJETIVOS**

Propiciar a evolução de conhecimentos teórico/práticos e pedagógicos das Lutas para a aplicação nos aulas de Educação Física e no contexto escolar. Conhecer a história e evolução das lutas; Reconhecer o valor recreativo, educativo, competitivo e de saúde das lutas como meio no processo educacional; Proporcionar noções gerais sobre o conhecimento das lutas nas diversas faixas etárias e sua aplicabilidade na área escolar; Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a metodologia do ensino e a prática pedagógica das lutas; Dominar os conceitos e fundamentos básicos das lutas, desenvolvendo habilidades que possibilitem a aplicabilidade dos conhecimentos assimilados no âmbito da Educação Física escolar e em outros ambientes educacionais.



### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Esportivização dos conteúdos e o entendimento ampliado do esporte; As lutas e os Jogos de Luta; Lutas mais expressivas na cultura brasileira: Capoeira, Judô, Karatê, Taekwondo e Jiu-Jitsu Brasileiro; Outras lutas; Aplicação pedagógica das lutas no contexto escolar; Aplicabilidade das lutas como conteúdo da EFE baseado nas leis 10.639/03 e 11.645/08.

### **4. METODOLOGIA**

Aulas teóricas remotas e práticas baseadas em metodologias ativas. Privilegiar-se-á a participação coletiva através de exposições interativas, oficinas, utilização de filmes didáticos, webinários, visitas às academias, vivências com profissionais práticos das modalidades, leituras orientadas, pesquisas em artigos, debates em pequenos e grandes grupos, análises e discussões de textos e pesquisas de campo com o intuito de tematizar e problematizar os conteúdos. Aulas em formato remoto via Google Meet.

### **5. RECURSOS**

Para as aulas remotas serão utilizadas as plataformas SIGAA, Google Meet e Google Classroom como plataformas base para a realização das aulas remotas e, o Google Forms para realizar avaliações, entre outras.

Para as aulas práticas: a) recursos físicos: Físicos: Sala de aula, Sala de Dança/Lutas, Ginásio Desportivo, etc.; b) Recursos Materiais: Data show, Computador, Tatames, Instrumentos Musicais p/capoeira (Atabaque, Berimbau, pandeiro), outros materiais didáticos (balões, giz, cordas, colchonetes, etc.), equipamentos para lutas (apara-chutes, raquetes, luvas, sacos de pancada, luvas de manopla, etc.).

### **6. AVALIAÇÃO**

Análise de aproveitamento do(a) acadêmico(a) em sala de aula e aulas práticas. Avaliações teóricas e/ou práticas abrangendo o conteúdo da disciplina tratado no módulo respectivo. Avaliações por meio remoto utilizando o Formulários Google (Google Forms). Outras formas de avaliação: debates, relatórios, trabalhos individuais e/ou em grupo, seminários, resenhas, fichamentos, participação nos Fóruns da Plataforma SIGAA elaboração de atividades práticas e organização de eventos e/ou apresentação de

trabalhos no final do Semestre Letivo. A média de cada nota será apurada realizando-se a somatória dos valores obtidos na prova escrita e dos valores.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. (Orgs.). **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2012.

FUNAKOSHI, G. Os vinte princípios fundamentais do Karatê. São Paulo, Cultrix, 2005.

RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das Lutas – Caminhos e Possibilidades**. Jundiaí, Paco Editorial, 2012.

### COMPLEMENTAR

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p. 244-261, 2005.

FRANCHINI, E. **Judô**. São Paulo, Odysseus Editora, 2008.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê – Fundamentos**. São paulo, Editora Cultrix, 2009.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/MA – SEDUC**. Diretrizes Curriculares. 3ª Ed. São Luís, 2014.

VIEIRA, L. R. **O Jogo da Capoeira: Corpo e Cultura Popular no Brasil**. Rio de Janeiro, Sprint, 1998 .

  
Prof. Dr. Sergio Souza  
Abril/2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina:** Saúde Coletiva e Socorros de Urgências DEEF 0398

**Professor:** Ana Eugenia Araújo Furtado Almeida

**Código:**

**CH:** 60

**Período:**

**1. EMENTA**

Conceitos gerais e princípios em 1º socorros. Princípios de Urgências e emergências. Condutas básicas de emergência. A construção da Saúde Pública no Brasil no Século XX e início do Século XXI, Políticas Públicas e Sistemas de Saúde: a Reforma Sanitária e o SUS, Processo Saúde-Doença, Vigilância Sanitária e Serviços de Saúde; Atenção Primária e ESF

**2. OBJETIVO**

**Geral** Desenvolver o conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregados em situações de emergência no ambiente escolar e Saúde Coletiva, compreendendo o mecanismo do emprego das técnicas básicas. Manejo e prevenção de acidentes.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Primeiros Socorros: Caracterização, funções, aspectos fundamentais

Acidentes: Características e tipologia

Emergências: Gravidade da lesão e condição da vítima. - Cuidados gerais preliminares

Sinais Vitais

Avaliação primária e secundária

A construção da Saúde Pública no Brasil no Século XX e início do Século XXI

Políticas Públicas e Sistemas de Saúde: a Reforma Sanitária e o SUS.

Processo Saúde-Doença

Vigilância Sanitária e Serviços de Saúde



#### 4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As aulas serão organizadas em sessões teórico de forma remota (*on line*), utilizando o método expositivo; dinamização de debates; utilização de vídeos; e realização de atividades individuais ou de grupos através de uma situação problema relacionada a temática estudada.

Debates sobre leituras de textos-base e artigos científicos

#### 5. RECURSOS

Notebook

#### 6. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação se baseará em dois sistemas complementares: avaliação diagnóstica e formativa:

- Participação aulas *on line*; atividades de grupo
- Trabalhos e avaliações *on line*.

Distribuição de pontos

- Avaliação 1: **10** pontos
- Avaliação 2: **10** pontos
- Avaliação 3: **10** pontos
- Avaliação Substitutiva
- Avaliação Final

#### 7. BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

1. VELASCO, Irineu Tadeu; SCALABRINI NETO, Augusto. Procedimentos em emergências. São Paulo: Manole, 2016
2. KARREN, Keith J.; MISTOVICH, Joseph J. Primeiros socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 2013.
3. SENAC. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergências. São Paulo: Senac, 2014.

8.2 Bibliografia Complementar

1. GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. São Paulo: Fiocruz, 2008



2. VARELLA, Dráuzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. São Paulo: Claro enigma,2011.
3. TIMERMAN, Sérgio; QUILICE, Ana Paula. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole,2011.
4. AGUIAR NETO, Zenaide. SUS: Sistema Único de Saúde. São Paulo: Martinari,2015
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa Campos et al. Tratado de saúde coletiva,Hucitec,2014.



## PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA:** Fundamentos e Metodologia no Ensino do Futebol e Futsal

**SEMESTRE LETIVO:** 2022/1

**CARGA HORÁRIA:** 60h

**PROFESSOR:** Christian Emmanuel Torres Cabido

### 1. EMENTA

Aspectos históricos do futebol e futsal e suas influências na educação física escolar; Fundamentos técnicos e táticos para o ensino do futebol e futsal no contexto da educação física escolar; Influências das fases do desenvolvimento sobre o ensino do futebol e futsal na escola; Aspectos metodológicos no ensino do futebol e futsal na educação física escolar.

### 2. OBJETIVOS

- Entender os fundamentos técnicos e táticos do futebol e futsal e como desenvolver estes conteúdos no âmbito da Educação Física escolar dentro das perspectivas conceitual, procedimental e atitudinal;
- Compreender a relação entre os conteúdos do futebol e futsal com as diferentes fases do desenvolvimento dos escolares;
- Discutir diferentes métodos de ensino relacionados ao futebol e futsal como conteúdo da educação física na escola.

### 3. METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva remota.  
Aula prática.  
Uso de recurso multimídia.  
Leitura e interpretação de artigos científicos.  
Grupos de Discussão.

### 4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações individuais e em grupo.

**Individuais:** Avaliação escrita e oral; Interpretação de textos.

**Em grupo:** Prática Pedagógica; Interpretação de textos; Participação em Grupos de discussão.

### 5. REFERÊNCIAS:

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Editora Autores Associados LTDA, 3ª ed., 2011.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: Teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora. 1999.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Florianópolis: Visual Books, 2ª ed., 2007.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física: Futebol-3**. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2013.

MELO, Rogério Silva de. **Jogos Recreativos para Futebol**. São Paulo: Sprint, 2ª ed., 1999.

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa**. Canoas: ULBRA, 2ª ed., 1999.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**



São Paulo: Phorte, 2ª ed., 2008.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.



FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA: Medidas e Avaliação na Escola  
Código: DEEF0400 C. Horária: 60 Créditos: 4 Semestre: 2022.1  
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

#### 1 – EMENTA:

Delimitação da área de estudo. Fundamentos da avaliação morfo-funcional-motora. Avaliação dos aspectos maturacionais, funcionais, metabólicos, neuromusculares, estruturais e de composição corporal. Rotinas de avaliação associadas às atividades físicas escolares.

#### 2 - OBJETIVOS:

Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. Identificar os principais testes das capacidades motoras.

#### 3 – CONTEÚDO

3.1 – Conceitos e definições. Medir e avaliar. Seleção de testes, protocolos e equipamentos

3.2 – Avaliação do crescimento: peso, altura, diâmetros, comprimentos, perímetros e composição corporal

3.2 - Avaliação da Performance e Desempenho: força, velocidade, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação motora, potência aeróbica e anaeróbica.

Em todas as variáveis avaliadas discutimos os protocolos de avaliação, os testes mais indicados, instrumentos utilizados, formas de medir as variáveis, referências utilizadas na avaliação, aplicação/utilização dos dados obtidos.



3.3 – Em todas as variáveis abordadas discutiremos testes de utilidade prática e de fácil aplicação, adaptados para o ambiente escolar, levando-se em conta as condições que os professores geralmente encontram nas escolas.

#### 4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado através de aulas teóricas e práticas

#### 5 – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de provas teóricas e seminários

#### REFERÊNCIAS:

FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas avaliação física em escolares, atletas e academias. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Elisabete Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 2006.

PITANGA, Francisco José Godim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005

ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercícios. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Souza. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

TRISCHLER, Kathleen A. Medida e avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee. São Paulo: Manole, 2003.



São Luis, 16 de março de 2022



Florentino Assenço

---

Professor





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL	<b>CÓDIGO:</b> DEEF0401
<b>PROFESSOR:</b> ANDRÉA DIAS REIS	<b>CH:</b> 60h
<b>PERÍODO (ano/semestre):</b> 2022.1	<b>CR:</b> 04

**1. EMENTA**

Origem e evolução; Conceitos e características; O voleibol como meio de Educação; Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol; Técnica dos fundamentos individuais; Jogos adaptados ao ensino do voleibol; Formação e organização de equipes; Sistemas básicos de jogo; Evolução e adaptações táticas face às alterações das regras.

**2. OBJETIVOS**

Propiciar competências pedagógicas, por meio de aquisição de conhecimentos, estratégias lúdicas e vivências, que propiciem ao aluno habilidades necessárias para o ensino do Voleibol, compreendendo a aplicação dos fundamentos e prática do jogo.

**3. CONTEÚDOS**

- ✓ História do Voleibol;
- ✓ Estratégias de ensino do Voleibol;
- ✓ Fundamentos do Voleibol;
- ✓ Regras oficiais e normas do Voleibol;
- ✓ Sistema de jogos no Voleibol;
- ✓ Aspectos técnicos e táticos do Voleibol;



#### 4. METODOLOGIA

A disciplina será ministrada no modelo híbrido com aulas presenciais e remotas, também haverá atividades assíncronas e síncronas. As aulas presenciais serão atividades somente práticas, enquanto as remotas conterão aulas teóricas expositivas e atividades práticas. As aulas remotas serão realizadas por meio de um conjunto de programas da Google, G-Suite (servidor UFMA) será utilizado, juntamente com o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas (SIGAA) para registros de aula e sincronização com os alunos. Programas como *Google Meet* será utilizado para ministração da aula, *Google Classroom* como sala de aula virtual para disponibilização de gravações de aula, partição, registros e frequências de aulas das atividades assíncronas, seja por meio de perguntas com o *Google Forms* e/ou comentários e/ou envio de anexos. As atividades práticas serão realizadas com aulas em ginásio esportivo conforme as orientações de segurança para o período de pandemia. Também poderá ser utilizado gravações de jogos, vídeos, fotos, figuras, imagens ilustrativas, assim como resoluções de situações problemas. As aulas em ginásio e gravações ou vídeos de jogos abordarão prioritariamente os sistemas de jogo e os fundamentos da modalidade de voleibol, além desses métodos didáticos para exposição do conhecimento, também poderão ser utilizados resenhas críticas, esquemas de jogos, estudo dirigido, fórum de discussão, seminários, apresentações de artigos científicos, situação problema e aulas expositivas, não se limitando e sendo direcionado conforme o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, processo dinâmico.

#### 5. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados programas da Google, G-Suite (servidor UFMA), prioritariamente plataforma virtual *Google Meet*, *Google Classroom* e *Google Forms* (servidor UFMA), assim como plataforma SIGAA/UFMA. As aulas remotas síncronas serão gravadas e disponibilizadas na íntegra durante o semestre em uma sala virtual do *Google Classroom* e transmitidas remotamente no *Google Meet*. A disciplina terá como recursos didáticos os seguintes itens: computador e/ou celular, com câmera e microfone acoplados, fone de ouvido, caixa de som ambiente e internet. Também conterá materiais como bolas e rede de vôlei, cones e cordas para serem utilizados no ambiente do ginásio esportivo.



## 6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será realizada com a plataforma virtual *Google Meet* (servidor UFMA). As avaliações irão abranger todos os conteúdos ministrados até o momento da execução de cada avaliação, três avaliações serão realizadas, sendo estas: 1) Elaboração e apresentação de um vídeo, demonstrando movimentos do voleibol; 2) Apresentação de seminário; 3) Análise de jogo com situações problemas e/ou provas escritas por meio do *Google Forms*. Todas as três avaliações serão divulgadas antecipadamente, aproximadamente dez dias, para que todos os alunos tenham possibilidade de concluírem as avaliações. As atividades assíncronas também serão somadas como notas parciais nas três avaliações. Caso haja necessidade de avaliação substitutiva, será realizado uma avaliação abordando análise de sistema de jogo por meio de vídeo e/ou prova escrita. Os alunos que não conseguirem atingir a média de aprovação irão realizar avaliação final que será uma prova escrita.

## 7. REFERÊNCIAS

### **Básica:**

1. BOJIKIAN, J. **Ensinando Voleibol**. 4. ed. - São Paulo: Phorte, 2008.
2. LEMOS, A.S. **Voleibol escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
3. RIBEIRO, J.L.S. **Conhecendo o voleibol**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

### **Complementar:**

1. CARVALHO, O. M. **Voleibol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
2. BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 5. ed. rev. atual. - Barueri: Manole, 2016.
3. COSTA, A. D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
4. SHONDELL, D. **A bíblia do treinador de voleibol**. PORTO ALEGRE:ARTMED, 2005
5. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL – CBV. Disponível: <https://www.cbv.com.br/>





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**1. IDENTIFICAÇÃO:**

**CURSO:** Licenciatura em Educação Física

**DISCIPLINA:** Educação Física Inclusiva

**SEMESTRE:** 1º/2022 **MODALIDADE:** Ensino remoto

**PROFESSOR (a):** Dr<sup>a</sup>. Silvana Maria Moura da Silva

**CÓDIGO:** DEEF 0403 **CARGA HORÁRIA:** 60h

**Nº CRÉDITOS:** 04 **PERÍODO:** 7º

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** 11/04 a 27/07/2022

**HORÁRIO:** 2º e 4º Feiras: 07:30 às 09:10h

**2. EMENTA**

As concepções históricas do conceito da deficiência e a construção social da deficiência e do deficiente. Caracterização da Educação Física Inclusiva (evolução histórica, conceito, terminologias, objetivos, clientela, conteúdos, sistemas de ensino e adaptações metodológicas). Inclusão. Acessibilidade Caracterização dos diferentes tipos de deficiências física, intelectual e sensorial. Programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com deficiência.

**3. OBJETIVOS**

**3.1. Geral:**

3.1.1- Capacitar os futuros profissionais de Educação Física por meio de conhecimentos técnicos - pedagógicos sobre a Educação Física Inclusiva para atuarem na inclusão em ambientes diferenciados, mediante programas de atividades motoras adaptadas

**3.2. Específicos:**

3.2.1- Resgatar a evolução histórica do conceito de deficiência e as diferentes concepções envolvidas;

3.2.2- Relacionar as diferentes concepções da deficiência com a prática pedagógica e a atuação dos profissionais de Educação Física na escola;

3.2.3- Discutir a construção social da deficiência e do deficiente, a partir de conceitos e concepções sociais através do tempo;

3.2.4- Identificar as terminologias utilizadas ao longo dos tempos para nomear as pessoas com deficiência;

3.2.5- Resgatar a evolução histórica da educação física inclusiva até a atualidade;

3.2.6- Diferenciar o conceito, a terminologia, os objetivos, a clientela e os conteúdos (ferramentas) da Educação Física Inclusiva;

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

3.2.7- Discutir o paradigma da inclusão e o atendimento à diversidade humana na Educação Física Inclusiva

3.2.8- Caracterizar os diferentes tipos de deficiência para identificar as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física com essa clientela e a sua participação em programas de atividades motoras adaptadas;

3.2.9- Identificar as adaptações metodológicas aos diferentes tipos de deficiência física, intelectual, visual e auditiva, conforme as necessidades da clientela especial em foco;

3.2.10- Apontar as adaptações metodológicas voltadas para programas de atividades motoras para a inclusão nas aulas de Educação Física;

3.2.11- Discutir as possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física em programas de atividades motoras adaptadas com as pessoas com deficiência na equipe interdisciplinar.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **1ª UNIDADE:**

4.1- Concepções históricas do conceito de deficiência e a construção social da deficiência e do deficiente.

4.2- Caracterização da Educação Física Inclusiva (evolução histórica, conceito, terminologias, objetivos, clientela, conteúdos ou ferramentas, sistemas de ensino e adaptações metodológicas).

4.3- Inclusão

##### **2ª UNIDADE:**

4.4- Acessibilidade: conceitos, tipos, normas brasileiras/legislação em geral.

4.5- Caracterização dos diferentes tipos de deficiência (física e intelectual).

##### **3ª UNIDADE:**

4.6- Caracterização dos diferentes tipos de deficiências sensoriais (visual e auditiva).

4.7- Programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com deficiências físicas, intelectuais e sensoriais.

#### **5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS**

5.1- Capacidade de envolver os(as) alunos(as) nas situações de ensino-aprendizagem de formas cooperativa e participativa;

5.2- Promoção de prática pedagógica criativa e prazerosa para atender as necessidades e diversidades dos(as) alunos(as) nas aulas de educação física na perspectiva da educação inclusiva;

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- 5.3- Capacidade de perceber as potencialidades e dificuldades dos(as) alunos(as) nas situações de ensino-aprendizagem;
- 5.4- Organização e realização de atividades motoras adaptadas voltadas para as necessidades e diversidades dos(as) alunos(as);
- 5.5- Operacionalização das adaptações metodológicas aos diferentes tipos de deficiência nas situações de ensino-aprendizagem;
- 5.6- Capacidade de realizar aulas de educação física na perspectiva da educação inclusiva.

## **6. METODOLOGIA**

A disciplina Educação Física Inclusiva será lecionada através de

- 6.1- Ensino remoto com aulas síncronas com a participação efetiva dos(as) alunos(as) com perguntas, discussões, comentários e cumprimento de tarefas para as três unidades avaliativas;
- 6.2- Leituras prévias dos textos a serem discutidos em sala de aula remota;
- 6.3- Utilização de vídeos do Youtube, filmes, lives e webinários. Os links serão serem disponibilizados no Sigaa, posteriormente;
- 6.4- Utilização de plataformas digitais como SIGAA e Google Suíte para Educação (Ferramentas digitais síncronas como Google Meet e Google Drive).
- 6.5- Utilização de ferramentas digitais extensões do Google Meet: Attendance, Call Timer, Gride View, Nod Reactions, Web Point, Dualles

OBS: A utilização desses procedimentos e/ou de outros estará condicionada à realidade e necessidade da turma, bem como aos objetivos propostos e formas de avaliação.

## **7. RECURSOS DIDÁTICOS**

Nas aulas teóricas na sala de aula remota serão utilizados recursos audiovisuais (Notebook, desktop e celular), materiais bibliográficos como capítulos de livros, artigos de periódicos e anais de eventos científicos, vídeos do Youtube, filmes, lives e webinários, plataformas e ferramentas digitais.

## **8. AVALIAÇÃO**

Os(as) alunos(as) serão avaliados(as) com base nos seguintes critérios:

### **8.1- PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TAREFAS E RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS**

Esses aspectos serão avaliados nas 1ª, 2ª e 3ª unidades, a partir da participação dos(as) alunos(as) nas atividades síncronas, de vídeos do Youtube e filmes.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

lives e webinários, apresentação de tarefas; leitura prévia do(s) texto(s) das aulas a serem disponibilizados no Sigaa; respostas às questões dos(as) outros(as) alunos(as); participação oral efetiva nas aulas teóricas remotas, mediante comentários, perguntas, respostas e discussões pertinentes aos conteúdos.

A participação, apresentação de tarefas e respostas às perguntas ocorrerão por meio de áudio e/ou no chat na sala de aula remota, cujas notas nas 3 unidades valerão 0,10 por aula, com limite de 1,0 na média em cada unidade avaliativa.

As tarefas serão cadastradas no Sigaa em fluxo contínuo para sua realização.

### **8.2- FREQUÊNCIA ÀS AULAS**

As frequências às aulas serão computadas em cada horário com chamada pelo Sigaa no início e/ou no final das aulas síncronas ou durante as aulas em momentos diferentes nas 1ª, 2ª e 3ª unidades. O(a) aluno(a) que nos momentos da chamada não responder, mesmo constando na tela, ficará com falta referente àquele horário, salvo se justifique sua ausência. Será, também, utilizado o Google Meet Attendance.

Em caso de impossibilidade de conexão à Internet no dia da aula remota, o(a) aluno(a) deverá avisar por WhatsApp da disciplina para que sua frequência seja revista e analisada pela professora, tendo a possibilidade de ficar com uma presença. Entretanto, caso essa situação se repita com frequência com um(a) mesmo(a) aluno(a), serão registradas duas faltas

### **8.3- ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO, DEFESA E ENVIO DE UM PLANO DE AULA PRÁTICA**

A 1ª avaliação compreenderá, também, a elaboração, apresentação, defesa e envio de um plano de aula prática para alunos(as) de uma série e faixas etárias a escolher sobre um dos **TEMAS DE 1 A 23**.

O plano de aula deverá conter todos os seus elementos, incluindo-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino utilizados nessas aulas com vistas à inclusão de todos nas aulas de Educação Física. Serão anexados ao Sigaa dois modelos de plano de aula para serem consultados e/ou adotados pelas equipes na 1ª e 3ª avaliações.

As notas dos planos de aula serão por equipes e compreenderão 2 notas: uma pela coerência, estruturação e organização do mesmo, mediante a avaliação





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

cada elemento contido no mesmo; outra pela organização, pontualidade e criatividade da equipe para a sua apresentação nos dias das avaliações e defesa do plano de aula.

O(a) aluno(a) ausente no dia da 1ª avaliação e que não participar da apresentação e defesa do plano de aula ficará sem todas as 2 notas relativas aos planos de aula, mesmo tendo participado de sua elaboração.

Os arquivos do plano de aula e da apresentação do mesmo deverão ser enviados para o e-mail institucional da professora no máximo até às 07:00h do dia da 1ª avaliação.

Haverá sorteio prévio em aula remota dos temas para cada equipe para definição dos respectivos temas, bem como da sequência das apresentações e defesas dos planos de aula

**OBS:** As equipes serão fixas para todas as três avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) alunos(as), na 2ª ou no máximo na 3ª semana de aula.

**DEFICIÊNCIA FÍSICA**

- **TEMA 1: BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 2: ATLETISMO EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 3: FUTEBOL PARA PARALISADOS CEREBRAIS**
- **TEMA 4: BOCHA**
- **TEMA 5: FUTEBOL PARA AMPUTADOS**
- **TEMA 6: NATAÇÃO PARA LESADOS MEDULARES**
- **TEMA 7: DANÇA EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 8: PILATES PARA AMPUTADOS**
- **TEMA 9: ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 10: CICLISMO EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 11: TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 12: POLIBAT**

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

- **TEMA 13: GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA SÍNDROME DE DOWN**

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DEFICIÊNCIA VISUAL**

- **TEMA 14: FUTEBOL DE CINCO**
- **TEMA 15: ATLETISMO PARA CEGOS**
- **TEMA 16: GOALBALL**
- **TEMA 17: CICLISMO PARA CEGOS**
- **TEMA 18: ESPORTES DA NATUREZA PARA CEGOS**
- **TEMA 19: DANÇA PARA CEGOS**
- **TEMA 20: CAPOEIRA PARA CEGOS**
- **TEMA 21: JUDÔ PARA CEGOS**

**DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ**

- **TEMA 22: DANÇA PARA SURDOS**
- **TEMA 23: ESPORTES DA NATUREZA PARA SURDOS**

Para o plano de aula na 1ª avaliação deverão ser consultados os materiais contidos nas bibliografias básicas, complementar e outros disponíveis na Internet.

**8.4- ENVIO DE LEVANTAMENTO DE FILMES SOBRE AS DEFICIÊNCIAS FÍSICA, INTELLECTUAL, VISUAL, AUDITIVA E SURDEZ**

A 1ª avaliação incluirá, também, o levantamento de 15 filmes, realizado em equipes, cuja temática compreenderá as deficiências especificadas abaixo e enviará uma lista com os nomes dos filmes, o resumo dos mesmos e seus respectivos links para o e-mail institucional da professora Silvana Moura até às 07:00h do dia da 1ª avaliação.

EQUIPE 1 – Deficiência física

EQUIPE 2 – Deficiência intelectual

EQUIPE 3 – Deficiência visual

EQUIPE 4 – Deficiência auditiva e surdez

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **8.5- ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO, DEFESA E ENVIO DE PODCAST**

O podcast compreenderá a 2ª avaliação será elaborado em equipes, terá no mínimo 10 e no máximo 15 minutos de duração sobre o TEMA: **"DIFERENTES TIPOS DE ACESSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: como operacionalizá-las na prática?"**, cuja definição do tipo de acessibilidade para cada equipe ocorrerá previamente por meio de sorteio prévio em aula remota. O Podcast será enviado para o e-mail institucional da professora no máximo até às 07:00h do dia da 1ª avaliação.

Os aspectos avaliados no Podcast serão os seguintes: duração, apresentação do tema, introdução, desenvolvimento (conteúdo) e conclusão, relação com o conteúdo, qualidade do som, criatividade e participação de todos(as), se for possível. A nota pelo podcast será de 0,0(zero) a 10,0 (dez) por equipes.

O(a) aluno(a) ausente ou presente no dia da 2ª avaliação e não participar da apresentação e defesa do Podcast, ficará sem nota na mesma, mesmo que tenha participado da elaboração do mesmo. Haverá sorteio prévio em aula remota da sequência das apresentações dos podcasts

### **8.6- ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E DEFESA DE UM PLANO DE AULA COMPREENDENDO UM CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICA, INTELECTUAL, VISUAL E AUDITIVA**

A 3ª avaliação englobará a elaboração, apresentação, defesa e envio de um plano de aula prática de Educação Física para alunos(as) de uma série e faixas etárias a escolher sobre os conteúdos da Educação Física, contendo atividades motoras adaptadas às deficiências física, intelectual, visual e auditiva, destacando-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino utilizados nessas aulas.

Ressalta-se que os conteúdos da Educação Física e os tipos de deficiência serão sorteados previamente para cada equipe em aula remota, assim como a sequência das apresentações e defesas dos planos de aula

O plano de aula deverá conter todos os seus elementos, incluindo-se os sistemas de ensino e adaptações metodológicas utilizados nessas aulas com vistas à

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

inclusão de todos nas aulas de Educação Física. Serão anexados ao Sigaa dois modelos de plano de aula para serem consultados e/ou adotados pelas equipes na 1ª e 3ª avaliações.

Cada equipe enviará junto com os planos de aula da 3ª avaliação, 01 (UM) vídeo relacionado ao conteúdo de sua aula, incluindo-se nos mesmos atividades motoras adaptadas às deficiências física, intelectual, visual e auditiva, de acordo com tipo de deficiência de sua aula anteriormente sorteado.

A 3ª avaliação englobará duas notas: uma dos planos de aula por equipes, sendo avaliada uma pela sua coerência, estruturação e organização, mediante a avaliação de cada elemento contido no mesmo, incluindo-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino; outra pela organização, pontualidade, e criatividade da equipe para a sua apresentação e defesa nos dias das avaliações por todos os componentes das equipes. A nota da 3ª avaliação será calculada pela média dessas duas notas

O(a) aluno(a) ausente no dia da 3ª avaliação e que não participar da apresentação e defesa do plano de aula ficará sem todas as 2 notas relativas aos planos de aula, mesmo tendo participado de sua elaboração.

Os arquivos do plano de aula e da apresentação do mesmo deverão ser enviados para o e-mail institucional da professora no máximo até às 07:00 do dia da 3ª avaliação.

Para os planos de aula a 1ª e 3ª avaliação deverão ser consultados os materiais das bibliografias básica e complementar, outros disponíveis na Internet e os seguintes:

ALVES, Maria Luíza Tanure.; MOLLHAR, Thaís Helena.; DUARTE, Edison. **Educação física escolar**: atividades inclusivas. São Paulo : Phorte, 2013.

- ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. Campinas : Autores Associados, 2010.
- DANTE JÚNIOR, de ROSE. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
- DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo : Phorte, 2006. (CAPÍTULOS SOBRE ESSAS DEFICIÊNCIAS)
- FERREIRA, V. **Educação física adaptada**: atividades especiais. Rio de Janeiro : Sprint, 2010. PÁGS: 36-74.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- FOQUET, O. C; BALCELLS, M. C. **1.001 exercícios e jogos recreativos**. 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2003.
- FRUG, C. S. **Educação motora em portadores de deficiência**: formação da consciência corporal. São Paulo : Plexus Editora, 2001.
- HERNÁNDEZ, M. R. et al. **Atividade física adaptada**: o jogo e os alunos com deficiência. São Paulo : Vozes, 2018
- MENDONÇA. D. de.; FLAITT, P. M. da. **Educação física adaptada**. Jandira/SP: Editora Ciranda Cultural, 2013.
- MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. de. O. **Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social**. São Paulo : Cortez Editora, 2010
- ROSADAS, S. C. **Educação física e a prática pedagógica**: portadores de deficiência mental. Vitória : UFES, 1994.
- SEABRA JÚNIOR, M. O; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília : ABPEE, 2008. (REQUISITOS BÁSICOS PARA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNO CEGO E BAIXA VISÃO) PÁGS: 3 A 118.
- SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas**. São Paulo : Plexus Editora, 2002.
- SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial**: planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

**OBS.** Conforme a Resolução nº 1892-CONSEP, de 28/06/2019, Art. 147 § 3º, inciso II- A aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as **3 (três) avaliações regulares e Reposição** (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a **Avaliação Final** (caso houver).

## **9. REFERÊNCIAS**

### **9.1- Bibliografia Básica**

- ALVES, Maria Luíza Tanure.; MOLLHAR, Thaís Helena.; DUARTE, Edison. **Educação física escolar**: atividades inclusivas. São Paulo : Phorte, 2013.
- CIDADE, R. A construção social da deficiência e do deficiente: uma breve incursão: In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006. p.: 17-27.
- CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.
- DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo : Phorte, 2006.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FERREIRA, V. **Educação física adaptada:** atividades especiais. Rio de Janeiro : Sprint, 2010.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Orgs). **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2005.

MAUBERG-DE-CASTRO, Eliane **Atividade física adaptada.** Ribeirão Preto : Tecmedd, 2005..

MUNSTER, M. de. A. V; ALMEIDA, J. J. G. de. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. *In:* RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006.p. 81-89.

PEDRINELLI, V. J; VERENGUER, R. da. C.G. Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades. *In:* GORGATI, M. G; COSTA, R.F. da. (Orgs). **Atividade física adaptada.** Barueri, SP: Manole, 2005 p.1- 27.

PEDRINELLI, V. J. Por uma vida ativa: a deficiência em questão. *In:* RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 215-227

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006.

SEABRA JÚNIOR, M. O; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada.** Marília : ABPEE, 2008. (REQUISITOS BÁSICOS PARA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNO CEGO E BAIXA VISÃO) PÁGS: 3 A 118.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. São Paulo : Manole, 2004.

## **9.2- Bibliografia Complementar**

AMARAL, Míriam Matos; COIMBRA, Fernanda Cristina Corrêa Lima (org). **Educação especial e inclusiva:** percursos teóricos e práticos para a escola que queremos. Curitiba: CRV, 2017

AMORIM, M et al. Goalball: uma modalidade desportiva de competição. **Rev. Port. Cien. Desp**, Porto, v.10 n.1, p. 221-229, 2010.

ALMEIDA, J. J. G et al (Orgs). **Goalball:** invertendo o jogo da inclusão. Campinas, SP : Autores Associados, 2008.

ALMEIDA, M. A; MENDES, E. G.; HAYASHI, M. C. P. I. **Temas em educação especial:** múltiplos olhares. Araraquara, São Paulo : Junqueira & Marin; Brasília, DF : CAPES, 2008.

ARAÚJO,P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil.** São Paulo : Phorte, 2012

ASENCIO-FERREIRA, V. J. **O que todo professor precisa saber sobre neurologia:** desafios da inclusão das crianças com necessidades especiais. Rio de Janeiro : Pulso, 2006.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ASSIS, O. Q; POZZOLI, L. **Pessoa portadora de deficiência: direitos e garantias.** 2. ed. São Paulo : Damásio de Jesus, 2005.

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** 3. ed. Campinas : Autores Associados, 2010.

ASSUMPTÃO JÚNIOR, F. B., SPROVIERI, M. H. **Introdução ao estudo da deficiência mental.** São Paulo : Memnon, 1991.

BARTALONI, C. C. **Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade?** 2. ed. São Paulo : Paulinas, 2010.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Cartilha da prioridade e da acessibilidade.** Centro de Documentação e Informação-Coordenação de Publicações. Brasília, 2005.

BRASIL. Coordenação Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência. **Acessibilidade.** Brasília: SEDH, 2005.

BRASIL. **Lazer, atividade física e esportiva para portadores de deficiência.** Brasília: SESI-DN: Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

BRASIL. **Manual de recepção e acessibilidade de pessoas com deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos.** EMBRATUR. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Justiça. Corde. **Município e acessibilidade.** Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 1998.

BRASIL. Ministério Público do Estado de São Paulo. Promotoria de Justiça da Pessoa com Deficiência de Presidente Prudente. **Áreas públicas acessíveis para portadores de deficiência visual: parques e praças.** Presidente Prudente, Abril.2008.

BRASIL. Senado Federal. **Acessibilidade: passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência.** Comissão Especial de Acessibilidade. Brasília, 2005.

BRUNO, M. M. G. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência visual.** Brasília, DF: MEC, SEESP, 2004.

CANALAS, L. K.; LYTLE, R. K. **Atividades físicas para jovens com deficiências graves.** Barueri/SP : Manole, 2013.

CARMO, A. A. do. Atividade motora adaptada e inclusão escolar: caminhos que não se cruzam. *In:* RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 51-61.

CARVALHO. R. E. **Educação inclusiva: colocando os pingos nos "is".** 3.ed. Porto Alegre : Mediação, 2004.

CAVALCANTE NETO, J. L., SILVA, O. O. N. da. (orgs). **Diversidade e movimento: diálogos possíveis e necessários.** Curitiba : CRV, 2019.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- CHICON, J. F; RODRIGUES, G. M. (orgs). **Educação Física e os desafios da inclusão**. Vitória : EDUFES, 2013
- DANTE JÚNIOR, de ROSE. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
- DÍAZ, F et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador : EdUFBA, 2009.
- DUARTE, C. R; COHEN, R. (Coords). **Acessibilidade para todos: uma cartilha de orientação**. Rio de Janeiro : UFRJ, 2004.
- DUARTE, E. Inclusão e acessibilidade: contribuições da educação física adaptada. **Revista da SOBAMA**, Rio Claro, v. 10, n. 1, p. 27-30, dez. 2005.
- DUARTE, E; LIMA, S. M. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.
- FALKENBACH, A. P. (org.). **Inclusão: perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação**. São Paulo : Fontoura, 2010
- FARRELL, M. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor**. Porto Alegre : Artes Médicas, 2008.
- FÁVERO, E. A. G. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2004.
- FELIPPE, J. A. de. M. **Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade**. São Paulo : Laramara, 2001.
- FERRAZ, O. L. **Educação física infantil**. Curitiba : CRV, 2016
- FERREIRA, E. L (Org). **Dança artística e esportiva para pessoas com deficiência: multiplicidade, complexidade, maleabilidade corporal**. Juiz de Fora : CBDCR, 2003.
- FERREIRA, Vânia. **Educação física adaptada: atividades especiais**. Rio de Janeiro : Sprint, 2010. PÁGS: 36-74.
- FIGUEIRA, E. **Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na História do Brasil**. São Paulo: Giz Editorial, 2018
- FOQUET, O. C; BALCELLS, M. C. **1.001 exercícios e jogos recreativos**. 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2003.
- FREITAS, P. S. de. Manejo em cadeira de rodas para o basquete. In: \_\_\_\_\_. **Educação física e esporte para deficientes**. Uberlândia : UFU, 2000. p. 91-107.
- FRUG, C. S. **Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal**. São Paulo : Plexus Editora, 2001.
- GIMENEZ, Roberto; FREITAS Alessandro de (orgs). **Educação física inclusiva na educação básica: reflexões, propostas e ações**. Curitiba: CRV, 2015
- GOMES, M. (orgs). **Construindo as trilhas para a inclusão**. São Paulo : Vozes, 2009
- HADDAD, M. A. **Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- HERNÁNDEZ, Mercedes Ríos. *et al.* **Atividade física adaptada:** o jogo e os alunos com deficiência. São Paulo : Vozes, 2018.
- HONORA, M; FRIZANCO, M. L **Esclarecendo as deficiências:** aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008
- HUMMEL, E. I; DESIDÉRIO, R. **Atividades pedagógicas inclusivas.** Saarbrücken : Editora Novas Edições Acadêmicas, 2018
- INTERDONATO, G. C. **Atividade física para crianças e adolescentes com deficiência.** Curitiba : Appris, 2016
- JANUZZI, G. de. M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- LAZER, ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTIVA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.** Brasília:SESI-DN:Ministério do Esporte e Turismo, 2001.
- LEITE, L. P; MARTINS, S. E. S. de. O. **Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas:** respostas às diferenças na escola. São Paulo : Cultura Acadêmica, Marília : Oficina Universitária, 2012
- LEMOS, E. F. O princípio da inclusão: um elemento da metodologia nas aulas de educação física. **Integração**, Brasília, p.14-22, 2002. Edição Especial
- MAGALHÃES, R. de. C. B. P (Org.). **Reflexões sobre a diferença:** uma introdução à educação especial. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.
- MANTOAN, M. T. E (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão:** como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo, Memnon, 2001.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANZINI, E. J. **Inclusão e acessibilidade.** Marília: ABPEE, 2006.
- MANZINI, E. J. Inclusão e acessibilidade. **Revista da SOBAMA**, Rio Claro, v. 10, n. 1, p. 31-36, dez. 2005.
- MARIN, A. J; BUENO, J. G. S (orgs). **Excluindo sem saber.** Araraquara, SP : Junqueira & Marin ; Brasília, DF, CNPq, 2010.
- MARQUEZINE, M. C; ALMEIDA, M. A; BUSTO, R. M. et al. **Educação física, atividades motoras e lúdicas, e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.** Londrina : EDUEL, 2003
- MARTIN, M. BUENO, S. T. **Deficiência visual:** aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo : Livraria Santos Editora Ltda, 2003.
- MASINI, E. F. S; GASPARETTO, M. E. R F. (Orgs). **Visão subnormal:** um enfoque educacional. São Paulo : Vetor, 2007.
- MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MELO, H. F. de. R. **Manual:** a cegueira trocada em miúdos. 2. ed. Campinas : UNICAMP, 1988.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- MELLO T. M. de; WINCKLER, C. **Esporte paralímpico**. São Paulo : Atheneu, 2012
- MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara : Junqueira & Marin Editores, 2010.
- MENDES, E. G; ALMEIDA, M. A (Orgs). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. Araraquara, SP : Junqueira & Marin Editores, 2008.
- MENDONÇA. Débora de.; FLAITT, Patrícia Maura da Silva **Educação física adaptada**. Jandira/SP: Editora Ciranda Cultural, 2013.
- MIRON, E. M; COSTA M. da. P.R. da. **Voleibol sentado: brincar e jogar na Educação Física Escolar**. São Carlos : EDUFSCar. 2013.
- MONTEIRO, Alessandra Andrea.; ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. **Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social**. 2.ed. São Paulo : Cortez Editora, 2010
- MOSQUERA, C. F. F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba : Ibpex, 2010.
- MUNSTER, M. de. A. V; ALMEIDA, J. J. G. de. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. *In: RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 81-91
- NASCIMENTO, D. F; CAMARGO, W. X. Decodificando o Goalball para professores-técnicos de Educação Física Adaptada: fundamentos técnicos. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, p. 57-74. 2012.  
<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1285/763>
- NASCIMENTO, D. F; CAMARGO, W. X. Sequenciando Fundamentos táticos do goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: os sistemas de defesa. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 79-95, set. 2012 . Disponível em:  
<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1380> Acesso em: 20 mai. 2014
- OLIVEIRA, A. A. S. de; PAPIM, A. A. P; PAIXÃO, K. de M. G. **Educação especial e inclusiva: contornos contemporâneos em educação e saúde**. Curitiba: CRV, 2018
- OLIVEIRA, J. P. de et al (orgs). **Educação especial: desenvolvimento infantil e processos educativos**. Curitiba : CRV, 2015
- OLIVEIRA, J. P. de et al (orgs). **Desenvolvimento infantil, escola e inclusão: ações pedagógicas e intersetoriais**. Curitiba : CRV, 2017
- OLIVEIRA, V. L. Inclusão: **identificação, intervenção e estratégias de atuação na escola**. São Paulo : Edicon, 2015
- OMOTE, S. **Inclusão: intenção ou realidade**. Marília: Fundepe, 2004.
- O'REGAN, F. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender**. Petrópolis : Vozes, 2017

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. de (orgs). **Educação para todos. as muitas faces da inclusão escolar.** Campinas : Papirus, 2013

PALHARES, M. S; MARINS, S. **Escola inclusiva.** São Carlos : EdUFSCar, 2002.

PEDRINELLI, V. J. Por uma vida ativa: a deficiência em questão. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 215-227.

PESSOTTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência.** São Paulo : T.A. Queiroz : Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

PRADO, A. R. de. A; LOPES, M. E; ORNSTEIN, S. W (Orgs). **Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil.** São Paulo : Annablume, 2010.

PRIETO, R. G et al (orgs). **Políticas de educação especial.** Curitiba: CRV, 2018

PUESCHEL, S. (org.). **Síndrome de Down: guia para pais e educadores.** Campinas : Papirus, 1993.

RAMOS, R. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva.** 3.ed. São Paulo : Summus Editorial, 2010

RIBEIRO, M.L. S; BAUMEL, R.C.R.de C. **Educação especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.

RODRIGUES, D. RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, D; KREBS, R; FREITAS, S. N. (Orgs). **Educação inclusiva e necessidades especiais.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2005.

ROSADAS, S. C. **Educação física e a prática pedagógica: portadores de deficiência mental.** Vitória : UFES, 1994.

SAAD. A. L. **Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações.** São Paulo: Pini, 2011

SAAD, S. N. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down.** São Paulo : Vetor, 2003.

SANTOS, S. M. P. dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** Petrópolis, RJ, 2010.

SEABRA JÚNIOR, M. O; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada.** Marília : ABPEE, 2008. (REQUISITOS BÁSICOS PARA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNO CEGO E BAIXA VISÃO) PÁGS: 3 A 118.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOUZA, R. P. de.; CAMPOS, L. F. C. C. de.; GORLA. J. I. **Futebol de 5: fundamentos e diretrizes.** São Paulo : Atheneu, 2014.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

- SILVA, C. P. da; BORGES, R. L.; PAIVA, L. D. de. **Acessibilidade de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física**: estudo de caso em escolas municipais da cidade de Caldas Novas/Go. Saarbrücken : Editora Novas Edições Acadêmicas, 2018
- SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas**. São Paulo : Plexus Editora, 2002.
- SILVA, Luzia Guaciara dos Santos. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo : Paulinas, 2014
- SILVA, L.; CONRADO, R. M. **Experiências e dinâmicas de inclusão**: um olhar comprometido e afetivo. Rio de Janeiro : Wak Editora, 2012
- SILVA, M. G. da; CARVALHO, M. B. W. B. de (Orgs). **Faces da inclusão**. São Luís : EDUFMA, 2010.
- SILVA, O. M. da. **Epopéia ignorada**: a história da pessoa deficiente no mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987
- SILVA, O. O. N. da; CAVALCANTE NETO, J. L.(orgs) **Atividade física para pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: Eulim, 2017
- SILVA, O. O. N. da. **Inclusão nas aulas de Educação Física**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. 2015
- SILVA, R. de F. da; LUIZ JÚNIOR, S; ARAÚJO, P. F. de. **Educação física adaptada no Brasil**: da história à inclusão educacional. São Paulo : Phorte Editora, 2008.
- SILVA, T. F; HENRIQUE, A. R. P; ROCHA, V. L. **Acessibilidade**: edificações, mobiliários e espaços para uma real inclusão escolar. Rio de Janeiro : Wak Editora, 2015
- SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial**: planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- SOUSA, S. B. Educação física inclusiva: um grande avanço para o século XXI. **Integração**, Brasília, p. 35-38, 2002. Edição Especial.
- SOUZA, A M. C. de.; FERRARETTO, I. **Paralisia cerebral**: aspectos práticos. São Paulo : Memnon, 1998.
- SOUZA, R. P. de.; CAMPOS, L. F. C. C. de.; GORLA. J. I. **Futebol de 5**: fundamentos e diretrizes. São Paulo : Atheneu, 2014.
- TEIXEIRA, A. M. T.; RIBEIRO, S. M. **Basquetebol em cadeira de rodas**. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006
- TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde**: da teoria à prática. São Paulo : Phorte, 2008.
- TORRALBA ,J. M. **Atletismo adaptado para personas ciegas y deficientes visuales** Barcelona : Paidotribo Editorial, 2004.
- TOSIM, A et al. Sistemas técnicos e táticos no goalball. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 141-148, 2008.

**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VARGAS, Leandro Silva; JOÃO FRANCISCO NETO, Pereira (orgs) **Educação física Inclusiva**: diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte. Porto Alegre : EdiPUCRS, 2014

VERARDI, P. H; PEDRINELLI, V. J. **Desafiando as diferenças**. 2ª. ed. São Paulo : SESC, 2004.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro : WVA, 1997.

**ASSINATURA DO DOCENTE RESPONSÁVEL:**


**Consolidar  
avanços e  
vencer  
desafios**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Disciplina: Educação Física e Informática**

**Professor: Dra. Caroline Porto Leite Teixeira**

**Código: DEEF0391**

**CH: 60 horas**

**Período: 2022.1**

**CR: 4**

**1. EMENTA**

Introdução à microinformática. Breve histórico da evolução da informática - Aspectos conceituais: característica dos computadores - Hardware. Software: Freeware, Shareware. Lei de Informática - Software- Estruturação da INTERNET e outros sistemas de comunicação (INTRANET, EXTRANET) - Recursos básicos dos meios de comunicação (e-mail, chat, news, telnet, ftp, etc...

**2. OBJETIVOS**

- Propiciar ambiente para contato dos alunos com as tecnologias de informática;
- Ensinar ao aluno os conceitos básicos, recursos e instrumentação computacional para busca, construção, disponibilidade e intercâmbio de informações;
- Propiciar o uso do microcomputador no auxílio ao desenvolvimento de pesquisas científicas através de consultas eletrônicas e inclusão de ferramentas estatísticas na divulgação e transmissão dos resultados;
- Proporcionar o uso da multimídia e suas aplicações nos aspectos educacionais, assistenciais e científicos na sua prática diária;
- Transmitir aos alunos conhecimentos, fomentar a discussão e orientar o raciocínio sobre as modernas técnicas de utilização dos recursos disponíveis na informática e familiarizá-los com alguns recursos que serão usados em sua prática diária.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Apresentação

Medida Antropométrica, Medida Biomecânica, Medida Biofísica de Pico - Editor de texto: quadro; Editor de planilhas: Estatística (valor mínimo, valor máximo, média, desvio padrão); Editor de Slide: Gráficos (individual, valor mínimo, valor máximo, média, desvio padrão).

Base de Dados: Projeto Scielo, Medline, Lilacs, IBGE, Datasus.

Portal de Revistas Científicas (Bireme), Periódicos Capes, Periódicos Científicos.



Sistema Qualis: Webqualis.

Educação a Distância.

Hardware. Software: Freeware, Shareware. Lei de Informática - Software- Estruturação da INTERNET e outros sistemas de comunicação (INTRANET, EXTRANET).

#### **4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

As aulas são desenvolvidas com as seguintes características: apresentação oral do professor (aula) através da plataforma Google Meet, criação de fóruns e construção de tarefas (trabalhos/ exercícios) para poder ocorrer acompanhamento pelo professor através do sigaa.

#### **5. RECURSOS**

Google Meet, fórum, computador com pacote office e acesso a internet.

#### **6. AVALIAÇÃO**

Realização de atividades propostas e entregues.

#### **7. BIBLIOGRAFIA**

- BÁSICAS

- FAGUNDES, L., SATO, L. e MAÇADA, D. (1999) Aprendizes do futuro: as inovações já começaram! Coleção Informática para a mudança na educação. Secretaria de Educação à Distância, MEC, MCT, Governo Federal.
- MORAES, Maria Cândido. O paradigma educacional emergente. 9. ed. São Paulo: Campinas: Papyrus, 2003. OLIVEIRA, Celina Couto de. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2001.
- VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001

- COMPLEMENTARES

- ARRIADA, M. C. Aprendizagem cooperativa apoiada por computador: aspectos técnicos e educacionais. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2001.
- D AGORD, M. "A função de ativação de aprendizagem: o professor aprendente", 2000, [<http://cursoead.proinfo.mec.gov.br>] 15/03/2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JONASSEN, D. O uso das tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996. KRÜGER, H. Informática educativa e metacognição. Congresso Internacional de LOGO. Petrópolis, 1993.
- LEITE, L. e outros (1992) Piaget e a escola de Genebra. 2.ed. São Paulo: Cortez. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.